

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 9271, 2 0272 e 2 0273

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Li os artigos do «Diário de Lisboa» intitulados «Impe-rio». Acho excelente a iniciativa, mas desde que seja conduzida para dar um golpe de misericórdia na mentalidade dos que falam do nosso Ultramar, pa-lavrosamente, estilosamente.

Assim como existe uma retórica po-lítica, também se faz sentir a retorí-ca colonial. Quem conhece as terras longínquas do Império, por havê-las percorrido, estudando-as proveitosa-mente, não pode deixar de amá-las com a simpatia que elas mereceram, embora defendendo-se de fantasias líricas ou ardentes.

Chame o «Diário de Lisboa», como promete, a atenção das novas gera-ções para os territórios integrados na nossa soberania, mas diga-lhes que a preguiça cerebral, a tendência para suprimir dificuldades cobrindo-as de algodão em rama, é um vício fatal que embarga a obra do trabalho e da in-teligência.

Aqueles que nós chamamos heróis não se educaram no egoísmo, no nar-cisismo ou no romantismo, porque eram criaturas dedicadas à Patria, so-friam com honra e honravam-se so-frendo. Não se esqueça o «Diário de Lisboa» de citar os seus nomes, pro-testando contra o esquecimento e a ingratitude de que têm sido vítimas. São as dezenas os pioneiros que, sem incitamento nem recompensa oficial, romperam pelos matos dentro e do-maram o gentio com o prestígio da sua presença e da sua acção.

Actualmente as potências, vendo que a Europa se torna acanhada para as suas ambições, gritam em voz alta:

— Queremos terras na Africa!

Os excessos demográficos determi-nam tragédias na historia. Já na an-tiguidade os povos que não podiam conter o rugir das populações trans-feriram para longe as suas rebeldias. Os gregos responderam à demagogia, exportando os demagogos para a Es-panha, a Italia, a Sicilia e a Libia.

Estamos em face dum problema grave e que se não resolve com as es-tancias dos poemas. A gente nova tem de mostrar-se á altura da herança que lhe legaram os antepassados.

Que lhe incumbe, pois?

Despojar-se das mentiras do estilo figurado, dos clichés oratorios, das imagens que substituem as ideias co-mo as apparencias as realidades. Des-confiemos da eloquencia que, com os seus estranhos arrebatamentos, nos afasta da serena observação dos fac-tos e da critica a que eles devem estar sujeitos. Que o poeta seja poeta; o orador, orador; o escritor, escritor; e o artista, nada mais legitimo e necessa-rio.

Mas tenhamos o senso suficiente para não submetermos ás musas o que compete exclusivamente ás activida-des agricolas e mercantis. — De V., etc., *Fernão Mendes Pinto*.

* * *

DEPOIS duma conferencia havida entre o sr. dr. Carneiro Pacheco e o sr. capitão Mada Loureiro, direc-tor-secretario da Federação de Foot-ball, o sr. ministro da Educação Na-cional resolveu chamar a atenção dos dirigentes do «football» português para a urgente necessidade de se re-ver a constituição da selecção nacio-nal.

Produtos portugueses no Ultramar

O ministerio das Colonias adoptou, recentemente, algumas providencias importantes destinadas á defesa, nos mercados coloniais, dos produtos metropolitanos.

O Relatorio justificativo do decreto que as estabeleceu, re-feriu-se, em primeiro lugar e especialmente, á insufficiente protecção dada nos mercados das colonias aos fósforos da Metro-pole. «considerando que é logico e necessario que os mercados sejam postos em condições de receber mais vantajosamente os fósforos da industria nacional». Visou-se evidentemente a im-portação de fósforos de Macau.

Na verdade Macau tem estado a fazer para Moçambique e Angola importantes exportações de fósforos, fabricados em con-dições especialissimas: materias primas importadas sem direi-tos, mão de obra baratissima, ausencia de obrigações e encar-gos sociais, etc. E mais do que isso: havia a presunção fun-dada de que, como originarios de Macau, estavam sendo expor-tados fósforos japoneses, pois a importação destes nas colonias diminuia com o aumento da entrada dos primeiros. Macau forneceu, em 1937, a Moçambique 112 toneladas de fósforos em 161 que a colonia importou. A Angola fornecera, no ano an-te-rior, 5 toneladas e meia. Foi no sentido de regular e remediar tal concorrência que se providenciou superiormente, sem de-i-xar de ter em conta os direitos dessa colonia em relação aos produtos nela totalmente laborados ou transformados parcial-mente, «valorizando-os em mais de 50 000 do seu primitivo va-lor» e que terão, de futuro, de ser acompanhados por certifi-cado de origem, para beneficiarem das reduções concedidas aos produtos coloniais portugueses.

O segundo produto de que especialmente se occupou o de-creto foi a rama escura de tabaco colonial, importada pelas fabricas de Moçambique e que passou a pagar o mesmo direito que as ramas claras.

Ainda o decreto ampliou ás colonias a disposição do art.º 4.º do decreto n.º 17.823, de dezembro de 1929, que permite ao Governo aplicar ás mercadorias estrangeiras, importadas no nosso Ultramar e que beneficiem de qualquer premio directo ou indirecto de exportação ou de qualquer outra forma de *dumping*, um direito especial compensador.

Finalmente ficou o Governo autorizado a proibir nas colo-nias portuguesas a importação de mercadorias originarias de países que não mantenham com Portugal relações diplomati-cas ou consulares.

Só a Russia e a Checo-Eslovaquia as não mantêm.

E' de crer, porém, que a nova faculdade governativa vise apenas a Russia que tem figurado ultimamente como fornece-dora de fósforos á Guiné, Angola e Moçambique.

Uma outra faculdade poderia o Governo ter evocado em relação ás colonias: a do decreto-lei 20.935, que o autoriza a fixar para a importação na Metropole contingentes de determi-nadas mercadorias estrangeiras por prazos determinados.

Não se podendo nem devendo elevar mais os direitos sobre as mercadorias estrangeiras de consumo indispensavel que, mercê de varios factores de ordem economica e tecnica, entram nas nossas colonias em condições de superioridade sobre as si-milares portuguesas, justo seria que o Estado, em defesa des-tas, limitasse a entrada daquellas, ao mesmo tempo que, pela organização crescente da industria metropolitana e constante aperfeiçoamento do fabrico e pelo favorecimento dela em ma-teria de fretes e transferencias, procurasse pô-la em condições de competição desatogada, em qualidade e preços, com a pro-dução estrangeira.

Essa politica de contingentes em nada poderia prejudicar-nos, aplicada a países que nada comprem ás colonias portu-guesas, como o Japão, ou que lhes comprem pouquissimo, como quasi todos os países industrializados que são grandes fornecedores delas.

NUNO SIMÕES

O MINISTRO de Portugal em Ita-lia, sr. dr. Lóbo de Avila Lima, tendo procurado desde a primeira ho-ra satisfazer o mais dedicado e valio-samente possível os designios da Co-missão Nacional dos Centenarios re-meteu ao presidente da sua Co-missão Executiva, sr. dr. Julio Dantas, uma massa de subsidios recolhidos nas principais cidades e centros de arte italianos. Do elenco agora remetido, ao que nos consta, fazem parte saliente-mente, além da reprodução de varias e venerandas inscrições lapidarias existentes em variados edificios, uma colecção de magnificas reproduções fotograficas dos castelos portugueses na Abissinia e cerca de 100 desenhos, cremos que inteiramente desconheci-dos do nosso publico, da autoria do grande pintor português Domingos A. de Sequeira.

A colecção, recolhida pela iniciativa e esforço do nosso representante di-plomático, com a cooperação dos nos-sos agentes consulares, nomeadamen-te os consules de Florença, Roma, Ge-nova, Livorno e Napoles, comporta ainda reproduções do padrão e mara-vilhosas alegorias de Pinturicchio, em Siena, alusivas aos esponsais da in-fanta D. Leonor com Frederico III; uma série de retratos de vultos portu-gueses, existentes na «Galleria degli Uffizi», de Florença; uma copia a côres do famoso mapa (1504) do cartografo português Reinol; do claustro do aba-de Gomes Ferreira e das deliciosas obras picturais do nosso Alvaro Pires, de Evora, existentes em Italia.

A FORMA como o transito e o estacionamento de automoveis estão a ser feitos na rua Luz Soriano requere intervenção urgente do sr. comandante da Policia de Transito.

Ha uma garagem no começo da rua, e os carros, em lugar de estarem ar-rumados dentro de casa, estão cá fo-ra. Por outro lado, a Caixa Geral de Depositos anda em obras no pavimen-to da rua. Tudo isto torna o transito difficilissimo.

Pobre do automobilista que adregue a passar pela rua Luz Soriano! Tem de proceder com a maior das pericias a fim de evitar qualquer desastre. Mas não é este o unico perigo que nos ofe-rece esta arteria de movimento tão intenso...

Transpôsto o começo da rua, o au-tomobilista segue já confiante, quan-do lhe surgem, a meio da calçada, em frente do edificio do Sindicato dos Motoristas, duas fileiras de automo-veis, em ambos os lados da rua, obri-gando-o a mostrar a sua destreza e a pôr á prova a sua paciencia, com gra-ve risco para todos — automobilistas e piões.

E' mais do que evidente que este es-tado de cousas não pode continuar. Eis porque a intervenção do sr. coman-dante da Policia de Transito se torna urgente.

Marinha de Guerra

O «Gonçalo Velho» chega de Macau, amanhã, pelo meio dia

O aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho» deve chegar ao Tejo amanhã, pelas 12 horas, de regresso de uma longa estadia de soberania na nossa colónia de Macau.

No dia seguinte, também pelas 12 horas, larga do Tejo com destino a Macau o aviso de 2.ª classe «João de Lisboa», que tocará em Port-Saïd, Colombo e Singapura.

O sr. 1.º tenente Ferreira de Oliveira, comandante do submarino «Golfinho», que parte amanhã para cruzeiro pelos mares da Madeira, Cabo Verde e Guiné, apresentou hoje os seus cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Marinha e almirantes.

Os contra-torpedeiros «Tejo» e «Dão», formando uma divisão independente da Flotilha Ligeira, estão a aporiar a fim de efectuar um período de exercícios, semelhante ao que o «Douro» e o «Lima» recentemente realizaram.

O navio-escola «Sagres», de regresso do Brasil, deve chegar ao Tejo nos primeiros dias do próximo mês de março.

Larga na próxima semana de S. Tomé para Cabo Verde o aviso «Pedro Nunes», que está a efectuar o periplo de Africa.

Eden-Bar

HOJE

Baile de Máscaras

Noite de grande animação

PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

ERICO BRAGA apresenta:

O SUPER-CARNAVAL

O MELHOR DE TODOS!

DO POLITEAMA

O Carnaval n.º 1 de Lisboa

O MAIS IMITADO TODOS OS ANOS!

3 - Estupendas atrações - 3

Dos Teatro Real, de Londres; Casino e Folies Bergère, de Paris; Komicker, de Berlim; do Gold Program, de Hollywood; e Casino da Urca, do Rio de Janeiro

RAMOND'S

A ultima sensação mundial em bailados dinâmicos. Um dos «clous» do Casino de Paris, em 1939, pela sua genial parodia ao celebre

LAMBETH WALK

The Harmony Beauties

Conjunto vocal, de rara beleza, que tem colaborado em varios filmes. O maior «clou» das estações de radio americanas. Primeiro premio das mais celebres atrações do «GOLD PROGRAM», de Hollywood, em 1938.

BALLET RUTH WILLIE

O melhor da actualidade. Impecavel conjunto de bailarinas. A maior atracção dos teatros de Nice, Londres e Berlim

Grande parada de 25 artistas portugueses

na representação da revista em 1 acto e 5 quadros, original de ERICO BRAGA e MARIO MARQUES, com musica de MANUELA BONITO

Aldeia da Roupas Suja

com JOAQUIM PIMENTEL — Direcção coreografica de CHARLES — 12 Politeama «GIRLS» — Bailes até de madrugada

NA TELA—A super-farsa de HAROLD LLOYD

Professor, tenha cautela!

O UNICO CINEMA DE LISBOA QUE APRESENTA 52 ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS!

MOBILAS DA GRANJA

Modelos de incomparável beleza sempre por preços fora de toda a concorrência. Visite n.º Exposições. Em Lisboa: Calçada do Sacramento, 5 (ao Chiado). Em Coimbra: Av. Navarro, 41.

Dr. Reinaldo dos Santos

Completamente restabelecido regressou a Lisboa, depois de convalescer no Estoril, em casa do sr. Antonio de Sousa Lara, o eminente cirurgião dr. Reinaldo dos Santos. Este ilustre professor e distinto artista segue, em breves dias, para Londres, onde realizará uma conferencia por ocasião da Semana de Portugal, que se realizará naquela cidade, no corrente mês.

Estação Agronomica Nacional

Na sede da Sociedade de Ciências Agronomicas, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sexta conferencia da série que a Estação Agronomica Nacional organizou para o ano de 1938-1939.

Nesta conferencia falará o investigador da E. A. N., sr. engenheiro-agronomo Antonio Lopes Branquinho de Oliveira, sobre: «Aspectos actuais do problema das ferrugens».

O BAILE DA BRIGADA NAVAL

Ficou definitivamente marcado para a noite de 20 do corrente, a bordo do paquete «Quanza», o baile da Brigada Naval da «Legião Portuguesa» a favor do cofre de assistência desta patriótica organização.

Marcam-se bilhetes, com direito a ceia, pelos telefones 2 6882 e 2 1229 ou na R. D. Pedro V, 80, e Praça dos Restauradores, 17.

ENTALADO ENTRE VAGONETAS

Na ribeira de Alcantara ficou hoje entalado entre duas vagonetas, o jornalista Antonio Aboim, de 36 anos, que sofreu contusões graves, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

O PORTO pelo telefone

Falsificação de vinho do Porto no Brasil

PORTO, 16—O Instituto do Vinho do Porto foi informado pela Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo duma importante falsificação de vinho do Porto, de vinho da Madeira e doutros vinhos licorosos, no Estado de S. Paulo.

As grosseiras imitações destes vinhos eram feitas numa fabrica que, com esse objectivo, fôra construida, em Indianapolis.

Por esse processo conseguiram os mixordeiros avultados lucros, atingindo as vendas 297 contos.

A Camara Portuguesa de Comercio, de S. Paulo, como delegada do Instituto do Vinho do Porto naquele Estado, participou o facto ás autoridades judiciais. Depois das diligencias necessarias foram pronunciados sete individuos contra os quais existem mandados de captura. Aguarda-se com vivo interesse a sentença final deste processo, pois a legislação brasileira estabelece pesadas penas e multas para os falsificadores.

QUEDA MORTAL

Faleceu hoje no hospital de S. José o jornalista José da Silva, de 51 anos, que ali se encontrava internado por ter dado, ha tempo, uma queda em Alverca.

Viajantes

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Raul Soares», o sr. José Boavida-Maciel, adjunto ao consulado geral do Brasil na capital do país.

BOLSA DE LISBOA

16 de fevereiro

VALORES	Electorado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	939\$50	939\$50	940\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	981\$00	983\$50	984\$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.032\$00	1.031\$00	1.033\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.159\$00	—	1.160\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.051\$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	96\$00	—	—
Externas 1.ª série	1.65\$00	1.650\$00	1.652\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.071\$00	1.070\$00	1.071\$00
Externas 3.ª série	1.665\$00	1.663\$00	1.666\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.776\$00	1.772\$00	1.775\$00
Cautelas da 3.ª serie s/jj.	156\$00	155\$50	156\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	740\$00	750\$00
Lisboa e Açores port.	—	3 5\$00	3 6\$00
Ultramarino cp. 1.ª 10	—	21\$50	22\$00
Portugal port. 1.ª 5	—	—	1.668\$00
Fidelidade	—	21.500\$00	24.000\$00
Mundial	—	245\$00	247\$00
Nacional	—	680\$00	730\$00
Sagres	—	—	—
Aguaes Lisboa port.	—	257\$00	261\$00
Aguaes Lisboa 1931 T. p.	—	157\$00	159\$00
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	154\$00	—
Cervejas Estrela	505\$00	505\$00	515\$00
Cimentos Feijó	—	380\$00	385\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	10\$00	9\$80	10\$10
Gas e Electricidade	271\$00	271\$00	271\$50
Alto Alentejo 1.ª 12.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª 12.ª em.	—	100\$00	—
Industria Alentejo	92\$30	92\$20	92\$30
Portugal e Colonias	168\$00	—	168\$50
Nacional Navegação T. p.	—	50\$00	58\$00
Colonial de Navegação	—	366\$00	372\$00
Portuguesa de Pesca	—	305\$00	305\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	359\$50	359\$50	359\$50
Tabacos de Portugal	308\$00	307\$00	309\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequet	231\$50	229\$00	229\$50
Agricola das Neves	—	136\$00	174\$00
Agricultura Colonial	—	11\$00	135\$00
Açúcar de Angola	—	391\$00	398\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	44\$00	44\$50
Ilha do Principe	168\$00	167\$00	175\$00
Zambezia T. 25	16\$20	16\$10	16\$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	107\$50	107\$00	108\$00
C. P. 6 %	184\$00	183\$50	184\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	185\$00	185\$00	185\$50
Aguaes Lisboa 4 1/2 cp.	—	84\$50	85\$50
Prediais 5 % 1935	—	8\$50	—
Prediais 5 % 1937	—	8\$50	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª	—	—	92\$00
N. 1.ª Moagem 5 % 1.ª p.	960\$00	955\$00	1.054\$00
União Elect. Port. 5 %	106\$00	105\$50	106\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111\$00	112\$00
Buzi 5 1/2 % 1.ª p.	114\$00	113\$50	114\$50
Buzi 6 1/2 % 1.ª p.	119\$00	119\$50	119\$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 65

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$50,9	23\$52,2
Paris	\$62,2	\$62,2
Berlim	9\$43,7	9\$44,2
Amsterdã	12\$6,8	12\$6,5
Bruxelas	3\$96,5	3\$96,7
Roma	1\$23,6	1\$23,7
Zurich	5\$33,8	5\$34,1
Praga	\$80,5	\$80,5
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A melhor casa de Fados de Lisboa

HOJE — Fados e Guitarradas — HOJE

Maria do Carmo Torres, Maria Carmen, Francisco Santos e Jaime Silva

Estreia de «MOISES CAMPELOS», solista das Rendibeiras de Vila do Conde

ENTRADA LIVRE CONSUMO 2\$50

SABADO, 18 — 1.ª Baile e espectáculo de Carnaval — Primorosas e feéricas decorações — Orquestra Jazz Toulouse — Fados — Variedades — Episodios

Marque a sua mesa

Ao Carnaval no Solar:

RETIRO DA SEVERA

Telefone 2 5979

HOJE — Noite da Moda — HOJE

Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro, Rosa Maria, Domingos Silva, Natividade Pereira, Armândino, Jaime Santos, Santos Moreira e Alberto Correia

ENTRADA 1\$00 CONSUMO 2\$50

SABADO: 1.ª BAILE DE MÁSCARAS. O grande acontecimento de sempre é o CARNAVAL no RETIRO DA SEVERA.

Reverve a sua mesa

CAFE' MONDEGO

Tel. 2 5676

Adelina Ramos, Alberto Ribeiro e Judite Pinto. Sabado: Grandioso Baile de Máscaras.

ARMAZENS DO ROSSIO

J. MATOS

ROSSIO, 79 - R. DOS CORREIROS, 329

TEL. 2 1215 LISBOA



A GRAVATA
CHIQUE DAS
PESSOAS DE
BOM GOSTO

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um boni retrato com o formato
18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Das 9 e 30 da noite às 6 horas da manhã, o publico viverá num ambiente de sonho. Não são quatro dias de Carnaval; são quatro dias de alucinação. Alucinação elegante, bem entendido; alucinação divertida. Tal é em síntese o programa do Carnaval no Tivoli.

Quanto aos números de «music-hall» que vão exhibir-se, sabe-se que são da maior categoria internacional. Marion and Irma, belas como estatuas, no seu admirável trabalho de contorsionismo artístico. Wilcox Bros and Dolly Lewis, uma parelha de bailarinos assombrosa, uma parelha comica, que transforma em farsa hilarante todas as atitudes da dança e os mais simples gestos da humanidade. E Marion Casi, a acrobata de dez anos, três meses consecutivos no Mediano, de Paris. Tal é o Carnaval do Tivoli.

A reabertura do Gimnasio

No teatro do Gimnasio reapareceu ontem, depois do seu regresso do Brasil, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que apresentou para uma curta série de espectáculos a revista «Olaré, quem brinca!».

Embora desfalcada nos seus elementos, a companhia imprimiu á revista o ritmo alegre que convém ao desempenho. Mais uma vez Mirita Casimiro fez-se aplaudir nos seus números, alguns dos quais a consagraram como artista de «music-hall». O «Duetto dos fadistas», por exemplo, em que contracenam com Barroso Lopes, é um apontamento delicioso.

Vasco Santana manteve sempre o publico em alegre disposição.

Carlos Leal encarregou-se á ultima hora dalguns papeis, em substituição de Antonio Silva, desempenhando-os com a sua habitual correcção. Elisa Carreira, Filomena Casado, Branca Sakdinha, Zita Trindade e Rosa Maria fazem as despesas da representação feminina. — X.

Atrás do reposteiro

No proximo sabado, com a comedia «Cada um em sua casa...», estreia-se no Trindade, a revista de Sousa Bastos, «Tim-Tim per Tim-Tim», desempenhada por todos os artistas da companhia daquelle teatro e que fará depois parte dos programas do Carnaval. Os ensaios estão a ser dirigidos pelo actor Alberto Ghira.

Estreia-se amanhã, no Jardim Passos Manuel, do Porto, a companhia Rentini Godefroy, com o seu teatro metalico e a primeira representação da revista «Sorte Grande».

Os espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, effectuam-se com as farsas «Os Ardinas», «O Pele e Osso» e a revista «O Pão Salão».

Os ensaios coreograficos da revista de Carnaval, para o Politeama, «Aldeia da Roupa Suja», estão a ser dirigidos pelo realizador Charles.

A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, na noite de 3 de março, com a revista «A Rua da Paz».

O «compère» da revista do Carnaval para o Politeama, «Aldeia da roupa suja», vai ser interpretado pela actriz Carminda Pereira e «comère» pela actriz Elvira Velez.

—Depois do Carnaval, com o beneplacito do Sindicato dos Artistas Teatraes, a companhia do Apolo passará a trabalhar em sociedade artistica, começando os seus espectaculos com o nova revista «O João do Grão».

—No Rio de Janeiro foi anulada a eleição da actriz brasileira Eugenia Alonso Moreyra para presidente da Casa dos Artistas, por se ter verificado que esta artista figurava nos registos da Policia como comunista.

—Pelo empresario Antonio de Macedo foi contratada a actriz Maria Cristina, que, depois do Carnaval, ingressará na companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, para a sua temporada do Porto.

—Depois de amanhã, as duas sessões do Apolo, ás 20 e 45 e 23 horas, realizam-se com a revista «A dança da luta».

—Começaram já no Variedades os trabalhos para a montagem da nova revista «Eh! Real!», cuja estreia continua marcada para quinta-feira, 23 do corrente.

—Algumas das atracções internacionais que neste Carnaval deveriam trabalhar em Lisboa não puderam realizar a viagem por avaria no barco que as transportava.

—Est' assente que a reabertura da Maria Victoria só se fará depois do Carnaval, durante todo o mês de março, com espectáculos musicados, para os quais se constituirá uma companhia de elementos do genero.

—A actriz Maria Helena vai interpretar na opereta «Intrigas no Bairro», no Avenida, o gracioso papel de «Rita», vendedeira de peixe em 1850.

—Alcancaram um grande êxito as encantadoras bailarinas que constituem o Trio Banffy, e que ontem se estrearam no Olympia Club.

—Os complementos que os artistas Horstense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho vão realizar nos espectaculos de Carnaval, no Capitolio, são diferentes todas as noites.

«Um homem de importancia», no Odéon e no Palacio

«Um homem de importancia» evoca a figura elegante daquele naturalismo comico que foi amigo de Charlot e quasi seu precursor, porque Charlie Chaplin começou, a-final, por caricaturar o fraque e o côco de Max Linder, o humorista neurasténico que tão triste fim havia de ter. «Um homem de importancia» é a versão sonora do filme «O Rei do Circo» em que Max Linder entrava numa jaula de verdadeiros leões que ele supunha serem bondosos amigos disfarçados de feras. A importancia que o falso heroi adquire ante a mulher a quem dedica o «sacrificio», e ante o sógro, justifica o novo titulo do filme que permanece graciosissimo, e tem como interpretes Heinz Ruhmann, Hans Moser e Theo Lingem, além da elegante Gusti Huber. Complementos magnificos. — Visor 39.

Reabriu o teatro do Gimnasio Mirita reapareceu ao publico de Lisboa!

E mais uma vez a revista «record», «Olaré, quem brinca», obteve um êxito triunfal!

Era absolutamente de esperar o enorme triumpho obtido ontem, no teatro do Gimnasio, pela reaparição ao publico da capital da querida e popular vedeta Mirita Casimiro e da sua grande companhia!

De facto, se observarmos que o teatro do Gimnasio é uma das melhores casas de espectáculo de Lisboa e que «Olaré, quem brinca» é uma peça já consagrada pela sua graça e deslumbramento de montagem, verifica-se que tudo concorre para que o povo da capital tenha ali o seu espectáculo preferido.

Teatro Nacional

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
Espectaculos de Carnaval com bailes até ás 4 horas da manhã

3 «Matinéas» — Domingo, Segunda e Terça-feira

SABADO, ás 9 e 30 da noite — Inauguração dos espectaculos de Carnaval — A grande estreia — A peça em 1 acto e 3 quadros (revista satirica), original de Mestre Eduardo Schwabach, com musica de Julio Almada e figurinos de Maria Adelaide

A FEIRA DO DIABO

A PEDIDO — A zarzuela em 1 acto

LA VERBENA DE LA PALOMA

AVISO: A empresa do Nacional quiz guardar até hoje a surpresa que vai oferecer ao seu publico do CARNAVAL DE 1939.

Todas as noites e todas as tardes nas «matinéas» 1 quadro de COMPLEMENTOS... MAIS QUE VIVOS em que se exhibem numeros de constante gargalhada

OLIMPIA CLUB

HOJE — GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

com brindes ás senhoras e o Concurso das 4 sensacionais atracções

TRIO BANFFI

Lindissimas bailarinas internacionais

SISTERS MARAN

Interessantes bailes e canções regionais

VICTORIA BRAVO

Encantadora estrela de baile espanhol

SISTERS COURT

Bailarinas e excentricas musicais

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telel. 27172

Perdeu-se uma milionaria

com Fredric March e Virginia Bruce

Visões da Guerra de Espanha

Atrás da linha Maginot

Melodias encantadas

com Bobby Breen (o pequeno Caruso)

Um homem de importancia

filme duma alegria comunicativa com Gusto Huber, os comicos Henry Ruhmann, Lheo Lingem, etc.

O Circo Barlay

Vida de Boémia

Entre duas paixões

Troika

Manhas de amor

Sombra de duvida

Um dia nas corridas

A Baronesa e o mordomo

Anjo do Farol

Corações em festa

revista-cinematografica PORTUGAL-SOUSA EM FOOT-BALL

COMPLEMENTOS VIVOS

Ferías acidentadas

filme comico com Duval-lés e Suzanne Dehelly

Os novos ricos

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

Os 3 mosqueteiros

E a avaliar pela verdadeira apoteose de aplausos com que esta iniciativa foi recebida, pode assegurar-se que o Carnaval do Gimnasio, com as suas excepcionais atracções, vai ser o ponto de reunião de todos os que quiserem divertir-se!

As actrizes mais queridas do publico e os «ases da gargalhada», entre os quais o inimitavel Vasco Santana, estão no Gimnasio. E com eles vão passar a estar ali todos os que apreciam um espectáculo moderno, cheio de graça, de dinamismo e de vida!

Sabado: imponente inauguração do Carnaval do Coliseu

O Carnaval do Coliseu inaugura-se brilhantemente depois de amanhã. Varias e fantasticas surpresas esperam o publico. Hilariantes espectaculos com atracções internacionais. Seleccionados artistas portugueses. Interminaveis motivos de gargalhada. Programa estonteador. A meia-noite: o melhor baile de mascaras, o mais alegre e o mais deslumbrante. Domingo, segunda e terça-feira: «Matinéas» com bailes infantis. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Cada um em sua casa...».

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».

GIMNASIO — A's 21 e ás 23 — «Olaré, quem brinca!».

CINEMAS

3. LUIZ — A's 21 e 30.

TIVOLI — A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.

POLITEAMA — A's 21 e 30.

COLISEU — A's 21 e 30.

CAPITOLIO — A's 21.

CENTRAL — A's 21 e 15.

CHIADO TERRASSE — A's 21 e 15.

CONDES — A's 21 e 30.

ODEON — A's 21 e 15.

OLIMPIA — Das 14 e 30 ás 0 horas.

REX — A's 21 e 15.

PALACIO — A's 21 e 30.

ROYAL — A's 21

JARDIM CINEMA — Domingos e 5.ªs feiras.

4 Mobílias — 3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.

ESTABELECIMENTOS MATEUS

156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538

VARIEDADES

Sabado, Domingo, Segunda e 3.ª feira

ESPECTACULOS DE

CARNAVAL

Duas sessões — Preços baratissimos

com

O' MEU RICO S. JOÃO!

Novidades! Atracções! Surpresas!

Grandes Noites de Folia

AVENIDA

Hoje e sempre: A's 9 1/2 horas

OS ANJINHOS

Comedia das mil gargalhadas

pela COMPANHIA DE MARIA MATOS

CARNAVAL DE 1939

3 GRANDIOSOS PROGRAMAS 3



Ovos para incubação

Chocadeiras, Criadeiras, Pintos de raças seleccionadas, anilhas, farinhas alimentares para aves

Consulte a:
Agência I. Representações, L.da
220 - Rua da Madalena - 224
Telefone 2 3616 - Lisboa



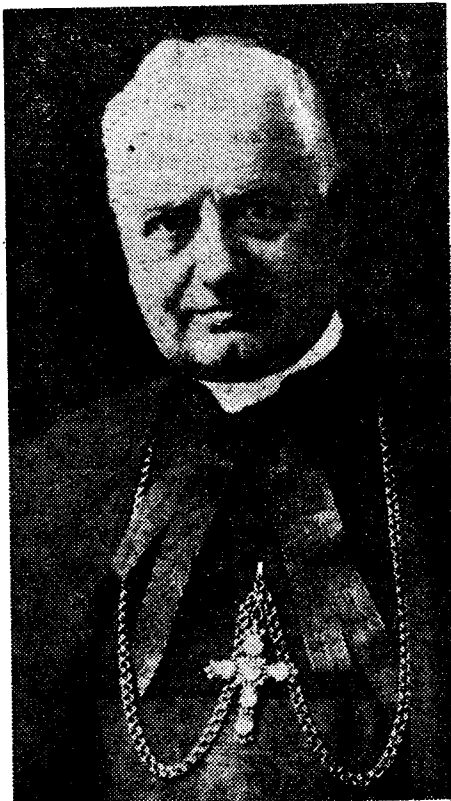
CARDIAL PACELLI

Nasceu em Roma, em 2-3-1876. Criado cardinal em 16-12-1929. Foi nuncio em Berlim durante dez anos, Arcebispo da Basilica Vaticana e secretário de Estado de S. S. Pio XI



CARDIAL MARMAGGI

Nasceu em Roma em 31-8-1876. Foi criado cardinal no consistorio de 16-12-1935. Nuncio apostolico em varios países, entre os quais a Checo-Eslováquia e a Polónia



CARDIAL MAGLIONE

Nasceu em Casoria (Napoles) em 2-3-1877. Foi criado cardinal no consistorio de 16-12-1935. Desempenhou durante doze anos o cargo de nuncio apostolico em Paris



CARDIAL TEDESCHINI

Nasceu em Androdo, diocese de Rieti, em 12-10-1873. Criado cardinal no consistorio de 13-3-1933. Foi nuncio em Madrid de 1921 a 1936. Datario de S. S. Pio XI

QUEM SERA' O FUTURO PONTIFICE?

As três correntes de opinião

Com o decorrer das duas semanas que precedem o Conclave, e com a aproximação do fim da «liberdade» das Eminências antes de serem encerradas no Vaticano—intensificam-se as hipóteses, aventam-se probabilidades, manobra-se mais ou menos discretamente—e porque não inutilmente?—no sentido de se criar «corrente» a favor deste ou daquele cardinal.

A Imprensa europeia, e não menos a americana, mostram-se interessadas acerca da alta personalidade que ascenderá ao Pontificado, neste período conturbado da vida mundial, cheio de sombras e de incertezas, e para o qual mais do que nunca se carece de uma força espiritual, prestigiosa e solene, aquela que o Papa não deixa de constituir.

Se é certo que a maior parte da Imprensa se lança em conjecturas, arriscando probabilidades, apenas pelo desejo, como nós o fazemos, de informar o publico, e de o pôr a par de todas as hipóteses, não se pode negar que num ou noutro país a imprensa chamada officiosa lança candidaturas e força eliminatórias na aspiração de ganhar tempo, pois aberto o Conclave todo o «exterior» perde o seu suposto poder de influencia nos espiritos.

Succede mesmo esta cousa curiosa: o silencio á roda de um nome valer como uma «candidatura desejada», sabido, como é, que quanto mais se atira o nome de um eminentíssimo cardinal mais ele se afasta do trono pontifício.

Para que os nossos leitores melhor se apercebam desta luta do temporal—e que os cardiais são indiferentes—e do ambiente em que decorrem as previsões, julgamos necessario fornecer algumas notas, que aliás são conhecidas, mas nem sempre lembradas.

O Sacro Colegio compõe-se de 70 cardiais, numero em regra nunca preen-

chido quando se dá a morte de um Papa.

Existem actualmente 62, dos quais 35 italianos. Os 27 estrangeiros estão assim divididos: Europeus—6 franceses, 4 alemães (pois se inclui o austriaco), 3 espanhóis, e um de cada dos seguintes países: Portugal, Belgica, Checo-Eslováquia, Polónia, Irlanda, Inglaterra, Hungria; americanos—3 dos Estados Unidos da America do Norte, um argentino, um brasileiro, um canadiano. E ha ainda um da Siria.

Por nacionalidades, a Italia tem maioria, como se vê.

O Sacro Colegio tem três categorias ou ordens:

A Ordem dos Bispos, que compreende 6, corresponde á dos Bispos suburbicarios: de Ostia e de Albano (que é o cardeal deão), de Sabina, de Paggio, de Porto e Santa Rufina, de Frascati, de Velletri, e de Palestrina; a Ordem dos Presbiteros, que compreende 50 (numero tambem por completar no actual momento), e no qual se integram quasi sempre, como agora, todos os estrangeiros; e a Ordem dos Diáconos, que são 14, que compreende cardiais que prestam serviços no Vaticano e junto do Papa, mas que ascendem a cardiais presbiteros.

Ainda para um melhor entendimento desta complexa organização, diremos que ha cardiais que vivem permanentemente em Roma, e que são chamados os cardiais da Curia. Não ha cardinal algum que não tenha o seu titulo: o do Cardinal Patriarca de Lisboa é, por exemplo, de S. S. Marcelino e Pedro.

Em verdade o Papa (que é o bispo de Roma), soberano de um Estado, tem os seus auxiliares, aquillo que forçadamente chamaremos o governo, cardiais exercendo funções nas sagradas congregações, que se podem conside-

rar como ministerios, por analogia. Dessas congregações dirigidas ou presididas cada uma por cardinal-prefeito, as principais são: Santo Officio, Concilio, Consistorial, Sacramento, Propaganda da Fé, Ritos, Cerimonial, Religiosa, Igreja Oriental, Seminarios, Negocios Ecclesiasticos e Negocios Estrangeiros.

Cardial Secretario de Estado (com funções semelhantes á de ministros dos Estrangeiros) é hoje D. Eugenio Pacelli (feito cardinal ao mesmo tempo que D. Manuel Cerejeira). O Cardial-deão é D. Januario Granito di Belmonte, que soma 88 anos incompletos. O cardinal Carmelengo da Santa Igreja é tambem D. Eugenio Pacelli.

Três grupos de Cardiais

Aquella organização que summaria-mente damos é, porém, para efeitos de Conclave, absolutamente indifferente: qualquer cardinal pode ser Papa, e a sua Ordem, categoria, idade ou função, não impedem ou favorecem a candidatura. Em teoria, é assim.

Mas é nesta altura que cabe o sistema eliminatório dos que, estranhos ao Vaticano, «jogam» as probabilidades, possibilidades, hipóteses e previsões.

Em verdade um Papa muito idoso está posto, desde ha alguns seculos, e praticamente, fora de causa, embora, é claro, possa ser Papa até uma Eminencia que conte cem anos (e já houve um caso).

A margem da organica tradicional e canonica os cardiais, para efeitos de previsões em três grupos se dividem. Os cardiais «papabili», os quais—escusamos de repetir—são sempre os italianos, mesmo no actual momento em que muito vagamente se admitiu a hipótese de se quebrar a tradição, que vem de ha quatrocentos anos, sem uma unica excepção (o ultimo Papa não italiano foi o flamengo Adriano VI, eleito em 1522).

- E esses grupos são: a) Cardiais da Curia que exercem altos cargos e funções junto do Vaticano, e v.vem permanentemente em Roma; b) Cardiais que foram ou são Nuncios, e cujas funções tem sido caracterizadas por já não exercerem a diplomacia e tenham ingressado na vida da Curia; c) Cardiais á frente de dioceses (arcebispos), e de cujo grupo têm saído os ultimos Papas.

Sabido que os cardiais têm todos eles culturas especializadas, doutores,

(Ver continuação no 6.º pagina)

ASSEMBLEIA

A organização

começou hoje

A ordem do dia na Assembleia Nacional foi hoje constituída pela discussão, em sessão plenaria, do aviso-prévio do sr. Abel Varzim acerca da organização sindical corporativa.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. eng. Pinto da Mota para tratar ainda da crise da lavoura do norte, mas focando as suas consequências no preço dos generos, e reforçando os argumentos da representação que ontem foi entregue ao Governo pela comissão de lavradores vinda a Lisboa. O orador declarou ter ouvido com prazer as afirmações ontem feitas pelo sr. ministro da Agricultura, e terminou pedindo que sejam aliviados os encargos financeiros da lavoura e que se faça uma revisão das contribuições que ela paga.

Tambem o sr. engenheiro Nunes Mexia tratou da crise da lavoura nos aspectos de que ela se reveste no Alentejo, e dos encargos que para os preços do vinho e do azeite provém do custo de fabrico, armazenagem e transporte, concluindo por afirmar que os preços reais não estão assim de harmonia com os preços officiais.

O sr. comandante Alvaro Morna disse que pedia varias informações que o habilitassem a realizar o seu aviso-prévio acerca da pesca do bacalhau, e que as informações recebidas da Comissão Reguladora não correspondem áquelas que pediu, insistindo na informação, sobretudo, do preço médio do bacalhau, verbas despendidas, em globo, nas ultimas campanhas de pesca.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna

VICE-ALMIRANTE LUIZ DE MAGALHÃES CORRÊA E SUA MULHER, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que os honraram no momento da sua partida com inesquecíveis atenções, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento. A bordo do «Colonial», 12 de Fevereiro.

Café Resto
Rossio - Tel
AMANHÃ 6.ª FEIRA

Bacalhau à

O mais completo serviço de

3.º andar, aluga-se

Com 11 divisões optimas. Rua Braamcamp, 12, 3.º, D.

CARNAVAL!...

No Salão de Chá do «Café CHAVE D'OURO»

(Reservado ás familias frequentadoras da elegante sala)

Nos dias 18, 19, 20 e 21, á noite

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA

Matinée no Domingo com prémios ás crianças mais bem mascaradas

GRANDE ORQUESTRA «CHAVE D'OURO»

Arranjos interiores artisticos de ROBERTO

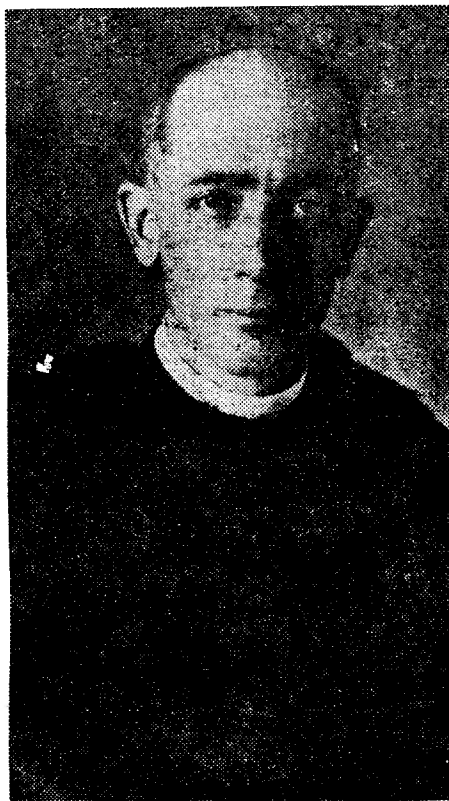
SURPREZAS CÔR ANIMAÇÃO

Seleccção rigorosa — Marcam-se mesas



CARDIAL DALLA COSTA

Nasceu em 14-5-1872, em Villaverda, diocese de Vicenza. Foi criado cardinal no consistorio de 13 de maio de 1933. E' actualmente arcebispo de Florença



CARDIAL SCHUSTER

Nasceu em Roma, em 18 de janeiro de 1880. Foi criado cardinal no consistorio de 15 de julho de 1929. E' o arcebispo de Milão. Pertence à Ordem dos Benedictinos



CARDIAL FOSSATI

Nasceu em Arona, diocese de Novara, em 24 de maio de 1876. Foi criado cardinal no consistorio de 13 de março de 1933. E' actualmente arcebispo de Turim



CARDIAL SALOTTI

Nasceu em Grotte di Castro, diocese de Montefiascone, em 25-7-1870. Foi criado cardinal no consistorio de 16-12-1933 e publicado no de 16 de dezembro de 1935

NACIONAL

ão sindical

ser discutida

na o sr. dr. Abel Varzim para epôr o seu aviso-
previo acôrca da organização sindical, começan-
do pela exposição das algumas considerações dou-
trinarias, como seja a de que o homem isolado
nada pode fazer, e de que carece dos seus se-
melhantes para em conjunto realizar uma obra.
A actividade industrial, de que disse ir ocupar-
se, carece, como todas, do principio de unida-
de, e só depois vem o interesse pessoal. O Es-
tado Novo, garantido o interesse comum, pro-
põe-se cuidar do interesse individual do opera-
rio, da sua vida e conforto.

Chegando propriamente aos Sindicatos Nacio-
nais disse o dr. Abel Varzim que eles merecem,
em principio, o melhor aplauso, mas que não
têm realizado completamente a felicidade do
operario nem o equilibrio social para que foram
criados. Não têm força os sindicatos enquanto
não forem respeitados pelas entidades patro-
nais, algumas das quais os têm hostilizado,
lançando na miseria dirigentes sindicais que ape-
nas defendem os interesses comuns. Dizendo isto,
o orador, que continua no uso da palavra,
reconheceu que a regra não é geral e que exist-
tem bons patrões que se têm interessado pelo
bem dos seus operarios. Também o orador reco-
nheceu os bons esforços do Instituto Nacional
do Trabalho, já absorvido pela burocracia e
sem tempo para uma fiscalização eficaz, nem
verba para enviar fiscais a pontos onde é
solicitada a sua presença, acrescentando que alguns
operarios occultam a verdade com receio de res-
ponsabilidades.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica rece-
beu hoje, em audiência particular, no
palacio de Belem, o sr. dr. Alvaro de
Magalhães, advogado em Lisboa.

Os menores nos espectaculos publicos

Foi hoje publicada no «Diário do Governo»
a lei que promulga as bases da assistência de
menores a espectaculos publicos e que já repro-
duzimos na integra.

urante Portugal

fone 25065

Não esqueça que é o dia
do famoso

Portugal

RESTAURANTE E BAR

EXPERIMENTE
CHA BUDDHA

A OBRA DO MUNICIPIO

A reunião mensal da Camara

Realizou-se hoje a sessão publica,
correspondente ao mês corrente, da
Camara Municipal de Lisboa. Presidiu
o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de
Carvalho, estando presentes todos os
vereadores, com excepção de dois, e os
directores dos varios serviços.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa sa-
lientou que é conveniente organizar o
funcionamento das sessões de forma
que os vereadores possam ocupar-se de
qualquer assunto de interesse publico,
sem terem que resumir as suas consi-
derações devido ao adiantado da hora.
O sr. presidente prometeu estudar a
sugestão.

O sr. dr. Formosinho Sanches pediu
que fosse exarada na acta a sua dis-
cordancia quanto ao facto de não se
fazer a remoção dos lixos aos domin-
gos, o que faz com que o lixo esteja em
poder dos municipios mais um dia, o
que é muito inconveniente para a sau-
de publica.

O sr. presidente recordou as razões
por que foi tomada a referida delibera-
ção, acrescentando que as diversas ca-
tegorias do sr. dr. Formosinho San-
ches lhe dão tal autoridade que levam
a estudar novamente o assunto, para
se lhe dar uma solução razoavel.

Em seguida, o sr. presidente fez o
elogio de Pio XI, propondo que ficasse
exarado na acta um voto de profundis-
simo pesar pela sua morte.

O sr. dr. Ivo Cruz associou-se ás pa-
lavras do sr. engenheiro Rodrigues de
Carvalho.

A proposta foi aprovada por unani-
midade.

Premios a bombeiros

O sr. presidente lembrou uma suges-
tão do sr. Frade Viegas da Costa, apre-
sentando sobre o assunto uma propos-
ta que cria os seguintes premios: um
de 1.000 escudos para o bombeiro mu-
nicipal que no decurso dum ano civil
tenha colaborado nos trabalhos de ex-
tincção de pelo menos dois fogos gran-
des, ou de quatro medios; um de 500\$00
a praça que no concurso annual de sele-
ção obtenha melhor classificação na
totalidade de provas a que seja submet-
tido; um de 400\$00 para o motorista
que no decurso dum ano civil perfaça
maior numero de saídas em serviço de
prestação de socorros sem qualquer
avaría nas viaturas de 1.ª linha que
conduza.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa con-
gratulou-se por ter sido tornado em
consideração o seu alvitre, depois do

que a proposta foi aprovada por una-
nimidade.

A reorganização dos serviços

O sr. presidente disse que tencionava
fazer um relato muito circunstanciado
da forma como foi posta em pratica a
reorganização dos serviços municipais,
mas que resolveu adiar esse relato por
o assunto estar agora affecto á Assem-
bleia Nacional.

O sr. Julio Martins referiu-se ás
queixas e aos comentarios hostis que
a referida reorganização provocou, di-
zendo-se convencido de que a maioria
não tem fundamento, e é apenas pro-
duto de maldade e de especulação. Pro-
testou contra afirmações feitas num
impresso distribuido clandestinamen-
te, dizendo não serem tais processos
uteis para a modificação do que na
referida reforma deve ser modificado.
E o sr. dr. Frade Viegas da Costa as-
sociou-se a ta's palavras.

Anuncios luminosos e montras

O sr. presidente leu uma carta das
Companhias Reunidas Gás e Electrici-
dade, lembrando que estabeleceram ha
tempos uma tarifa para os anuncios
luminosos que tem um abatimento de
50 a 60 por cento sobre a tarifa geral,
e que, reconhecendo o interesse que ha
em desenvolver tais reclamos, resolve-
ram agora fazer uma redução ainda
maior de preços. Nessa carta anuncia-
se, também que está em estudo uma
tarifa reduzida para a iluminação das
montras, a fim de contribuir para a
melhoria do aspecto da cidade durante
a noite.

A transferencia do gasometro de Belem

Falando da transferencia do gaso-
metro de Belem, o sr. engenheiro Ro-
drigues de Carvalho informou que,
tendo-se verificado a impossibilidade
de, dentro das condições ajustadas, es-
tar a mudança da fabrica concluida
até á abertura da Exposição do Mundo
Português, em vez de se fazer a respec-
tiva transferencia, far-se-á uma su-
bstituição. Verifica-se, de facto, que
era impossivel ir mudando os elemen-
tos existentes em Belem para outro lo-
cal, mantendo a necessaria continui-
dade na produção, sem demoradas ada-
ptações que obrigariam a adiar a data
da abertura da exposição.

Deste modo, as Companhias Reunidas,
em substituição da primitiva obri-
gação de transferir a fabrica, vão cons-
truir uma fabrica nova, na Matinha,
para o que se procedeu já aos traba-
lhos preparatorios.

A conservação das calhas nos passeios

Apresentou-se depois uma proposta
para que de futuro passe a competir
ao municipe e a constituir encargo seu
a conservação das calhas para esgoto
de aguas pluvias nos passeios dos ar-
ruamentos publicos municipais. Expli-
cou que se trata de simplificar ao ma-
ximo as formalidades a que os muni-
cipes estão sujeitos, e a libertá-los de
«formalidades, encargos e deligencias
que devem, em boa razão, cons' derar-se
excessivos».

O sr. presidente referiu-se depois á
inauguração do bairro da quinta da
Calçada e leu o regulamento respeitante
á administração do mesmo bairro.

O abastecimento de carnes

Sobre o abastecimento de carnes, o
sr. presidente apresentou uma propos-
ta que diz em resumo: Os preços maxi-
mos da venda ao publico de carne de
carneiro, e os preços de venda da car-
ne de vaca e vitela, constarão de uma
tabela aprovada pela Camara, conti-
nuando a não ser tabelados os preços
de venda de carne de porco e de ca-
valo; a tabela de preços em vigor de-
ve estar permanentemente afixada em
todos os estabelecimentos de venda de
carnes, em local bem acessivel ao pu-
blico; a quantidade de osso não pode
exceder, nas categorias que o compor-
tem, mais de 25 por cento do peso to-
tal, sob pena de 50\$00 de multa; as re-
ses de vaca adultas passam a ser pa-
gas pela Camara e fornecidas ao Gre-
mio Concelhio dos Comerciantes de
Carnes á razão de 85\$00 por 15 quilo-
gramas de carne limpa, as de 1.ª quali-
dade, e 80\$00 ás de 2.ª qualidade; es-
tabelece, a partir do dia 22, uma nova
tabela de preços de carnes, em que os
das carnes de vaca e vitela são «fixos»,
e os das carnes de carneiros são «maxi-
mos».

Disse que o problema do abasteci-
mento de carne não pode ser resolvi-
do exclusivamente pela Camara, sen-
do necessario que ela colabore com o
ministerio da Agricultura. Mostrou
quais as razões por que o problema das
carnes de vaca e de vitela não pode ser
resolvido como o foi o das carnes de
carneiro. E salientou que, pela sua pro-
posta, de xam de ser cobrados os \$10
por quillo de carne que eram destina-
dos ao Gremio, e que esta e outras cir-
cunstancias levam a encerrar a hipote-
se de diminuir o preço da venda da
carne ao publico, embora com um pe-
queno sacrificio da lavoura e dos inter-
mediarios.

QUEM SERÁ O FUTURO PONTIFICE?

As previsões acêrca da eleição do sucessor de Pio XI

e as possibilidades que têm os cardiais Dalla Costa e Schuster

(Continuação da pagina central)

professores ou não, e como tais são pessoas intelectualmente categorizadas—alguns têm sido verdadeiros sábios—não é de estranhar, contudo, que uns cardiais tenham mais prestígio cultural do que outros: eis uma outra divisão das eminências (papabili).

E outras se podem ainda estabelecer: a dos «políticos», em relação à sua actividade passada, a dos muito piedosos e austeros, indiferentes às cousas profanas, a dos tolerantes com o mundo, a dos intransigentes.

São todas estas circunstâncias e qualidades que pesam neste momento para efeitos de palpites, previsões, candidaturas, correntes a estabelecer—teoricamente.

Nós estamos convencidos de que todas as influências, pressões e projecções do exterior cessam logo que o Conclave se reúne.

As Eminências esquecem tudo. Entregam-se à sua consciencia. E a imprecação vêm-lhes do Espírito Santo.

Por muito que sejam homens—no Conclave são apenas cardiais. Os exemplos dos últimos seculos têm-no provado.

As decepções chegam a ser espantosas. E' que sai tudo ao contrário.

Os cardiais «papabili» e as suas probabilidades

Principiamos por dar a lista exacta dos 62 cardiais que compõem o Sacro Colegio, mas pelos Grupos em que nós—para efeitos de previsões—os dividimos.

Cardiais estrangeiros:

Portugal—Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira.

Síria—Tapouni, Patriarca de Antioquia.

França—Verdier, arcebispo de Paris; Suhard, arcebispo de Reims; Gerlier, arcebispo de Leão; Tisseraud (habita em Roma); Baudrillart, reitor do Instituto Católico de Paris; Lienhart, bispo de Lille.

Espanha—Goma y Tomás, arcebispo primaz de Toledo; Vidal y Barraquer, arcebispo de Tarragona; Segura y Saenz, arcebispo de Sevilha.

Belgíca—E. Van Roey, arcebispo de Malinas.

Hungria—Seredi, arcebispo de Esztergon, primaz da Hungria.

Polónia—Hlond, arcebispo de Gniezno.

Inglaterra—Hinsley, arcebispo de Westminster.

Alemanha—Schulte, arcebispo de Colonia; Bertram, arcebispo de Breslau; Faulhaber, arcebispo de Munique; Innitzer, arcebispo de Viena.

Irlanda—Mac-Rory, arcebispo de Armagh.

Checo-Eslováquia—Kaspar, arcebispo de Praga.

Estados Unidos—Mundelein, arcebispo de Chicago; Dougherty, arcebispo de Filadélfia; O'Connell, arcebispo de Boston.

Brasil—Leme da Silveira, arcebispo do Rio de Janeiro.

Canadá—Villeneuve, arcebispo de Quebec.

Argentina—Copello, arcebispo de Buenos Aires.

Nenhum destes cardiais é dado como candidato. Na hipótese porém, muito vaga, meramente teórica, de que se forçasse a tradição e o nacionalismo italiano, os cardiais com probabilidades seriam os de Lisboa e de Malinas, pois os outros excluem-se a consideração previa, que áqueles dois unicos, em face das realidades políticas de hoje, atribue neutralidade.

Italia:

Cardiais «Bispos» suburbicarios: Gramol di Belmonte, de Ostia e Albano (Deão); Rogniani, de Porto e Santa Rufina; Eduardo Gasparri, de Velletri; Sbarretti, de Sabina e Poggio; Angelo Dolci, de Palestina; Marchetti Selvaggiani, de Frascati.

Cardiais «presbiteros» á frente de dioceses foram de Roma:

—Giovanni Piazza, Patriarca de Veneza.

—Elias Dalla Costa, arcebispo de Florença;

—Alfredo Schuster, arcebispo de Milão;

—Pedro Boetto, arcebispo de Genova;

—Maurilio Fossati, arcebispo de Turim;

—Luigi Lavitrano, arcebispo de Palermo;

—Nasalli-Rocca, arcebispo de Bolonha;

—Alex. Ascalesi, arcebispo de Nápoles.

E' neste grupo, principalmente, que se devem encontrar os «prováveis» ao pontificado.

Cardiais «Presbiteros» e Diaconos, exercendo cargos na Curia, nas Congregações romanas, e Tribunais, e entre os quais se encontram alguns «papabili»:

—Eugenio Pacelli, cardinal, Carmelengo, secretario de Estado, Prefeito da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, antigo Nuncio na Alemanha;

—F. Tedeschini, antigo Nuncio em Espanha; Cardinal Datario;

—L. Maglione, antigo Nuncio em França, Prefeito da Congregação do Concilio;

—Carlo Salotti, Prefeito da Congregação dos Ritos;

—Marmaggi, antigo Nuncio na Polónia;

—Fumasoni-Biondi, Prefeito da Propaganda Fide;

—Camilo Caccia Domimoni;

—Jorio Domenico, Prefeito da Congregação dos Sacramentos;

—R. Carlo Rossi, secretario da Congregação Consistorial;

—La Puma, secretario da Congregação Religiosa;

—Carlo Dolci, arcebispo de Santa Maria Maior;

—Caitani-Amadori, secretario da Assinatura;

—Carlos Cremonesi;

—A. Verde;

—L. Lauri, Grande Penitenciario;

—H. Sibilla, antigo Nuncio na Austria;

—N. Canali;

—G. Pizzardo;

—M. Massimi;

—D. Mariani;

—F. Mercati;

—H. Pelegrinetti.

De entre os cardiais que têm sido citados como possíveis candidatos, com insistencia e certa verosimilhança merecedoras de nota, cumpre-nos apontar Schuster, de Milão, que parece não reunir as boas graças do fascismo italiano, Dalla Costa, de Florença, um cardinal ao tipo piedoso e austero de Pio X, e de uma maneira geral todos os prelados arcebispos fora de Roma, e ainda—dos considerados diplomatas—Maglione, Tedeschini, Pacelli.

Eugenio Pacelli, secretario de Estado, e actual governador do Vaticano, parece muito fora de causa. O fascismo acusa-o de ligado á França, e ha franceses que o denunciam como «persona grata» do Piazza Venezia, camuflado de francofilo. Sucedeu a mesma cousa com o cardinal Rampola, em 1903. Seguiria—é natural—a politica de Pio XI; ora é tradição modificar-se a politica «directa» dos pontifices na sucessão, embora gradualmente.

Pacelli é reconhecido unanimemente como uma das figuras mais prestigiosas do Sacro Colegio. Mas... Dalla Costa é apontado, sem disfarces, como o candidato de Mussolini. E' o tipo do «pastor» evangelizador, pacifico, pouco dado a negocios politicos, um homem da Igreja.

Schuster, outra nobre figura, tem contra si o ser de uma Ordem Religiosa, beneditino, como Boetto, aliás muito menos prestigioso é jesuita; são circunstancias eliminatórias.

Diz-se que Lavitrano, arcebispo de Palermo, é também um dos candidatos do fascismo, pois a Imprensa officiosa faz silencio á roda do seu nome...

Apontar um cardinal, destacá-lo, sugerir-lo, corresponde a diminuir-lhe as possibilidades.

A Imprensa fascista diz: «nem es-

trangeiros, nem diplomatas, nem membros de ordens religiosas».

Não apenas porque é esta a opinião de Roma fascista—ou «a-pesar» disso—os cardiais diplomatas perdem probabilidades, e Luiz Maglione, o mais reputado de entre as iminencias deste tipo, começa a ser uma vaga hipótese.

Outro cardinal se aponta, sem disfarce, como candidato do fascismo italiano: Massini Massimo, deão do Tribunal da Rota, e que se seguirá, nas probabilidades fascistas a Dalla Costa, que continua a ser para muitos observadores o «pastor angelicus» da profecia de Malaquias.

Fossati, arcebispo de Turim é também um cardinal que dispõe de possibilidades, tantas como o cardinal Piazza, um dos mais modernos, e que é Patriarca de Veneza.

Se a indicação de nomes é, sem duvida, um eco de Imprensa, ainda a mais seria das manobras politicas officiosas; se a previsão e palpite constituem um «jogo» inocente que em absoluto se explica, e não tem nada de irritante; se as preferencias de um governo por determinadas Eminencias podem ser teoricas ou fantasiosas—uma cousa é positiva: no Conclave definir-se-ão três correntes, e que não são da politica temporal:

—A que deseja um Pontifice que continue francamente a obra de Pio XI, de uma assombrosa actividade espiritual, que, como força de paz e de doutrina, se impõe por vezes ás potencias totalitarias;

—A que preconiza um Papa, de formação espiritual menos liberal, tolerante com a Italia de Mussolini, discreto com as democracias;

—A que se inclina para um pontifice «santo», do tipo de Pio XI, não indiferente á politica que á Igreja interessa, mas que a coloque num plano inferior.

O que resta saber, e se pretende saber, é quais são as Eminencias que vão integrar-se naquelas correntes.

Estamos em afirmar em que três quartas partes do Sacro Colegio ainda se não dispôs a pensar—no seu candidato.

O Conclave só começa a 1 de março...

Na igreja de S. Luiz dos Franceses

Na igreja de S. Luiz dos Franceses, celebrou-se hoje missa de suffragio por alma de Sua Santidade Pio XI.

Ao piedoso acto, assistiram os srs. ministro e consul da França com o respectivo pessoal da legação e consulado e elevado numero de membros da colonia daquele país, entre os quais se destacavam muitas senhoras.

Os fieis continuam a desfilar em frente do tumulo de Pio XI

CIDADE DO VATICANO, 16—A cripta da basilica de S. Pedro continua a ser visitada por milhares de fieis que durante todo o dia passam perante o tumulo que contem os restos mortais de Pio XI. Os tumulos de Pio X e de Bento XV são também objecto de saudosas visitas.

A comissão do conclave dirigida pelo marechal principe Chigi, e pelo governador, monsenhor Arbório Mela di Sant'Elia, ultimo mestre de Camara de Sua Santidade, acompanha atentamente os trabalhos que brigadas de operarios estão a realizar na parte do Palacio, onde se realizará o Conclave.

Na Capela Sixtina, que como se sabe é o local tradicional para o apuramento dos votos e onde o futuro Papa será eleito, foi já colocado, ao fundo sobre o famoso fresco de Miguel Angelo, representando o Juizo Final, um precioso pano em lhama, representando a descida do Espirito Santo sobre os Apóstolos.

Continuam a chegar cardiais. No proximo sabado são esperados os purpurados seguintes: Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e os arcebispos de Chicago e Filadélfia, George Mundelein e Dionisio Dougherty.

Os ultimos cardiais a chegar serão os arcebispos do Rio de Janeiro, de Buenos Aires e de Boston.

Como oportunamente se anunciou os dois primeiros viajam a bordo do «Neptunia», e o ultimo passará para este mesmo navio, em Gibraltar. Estes três membros do Sacro Colegio devem chegar a Roma no dia 1 de março, dia em que se iniciará o Conclave.

O triduo final pela morte do Papa, será celebrado por cardiais, também, na basilica o que foge ao costume de se celebrar na capela Sixtina. A razão de ser deste facto é a numerosa assistencia á cerimonia, que não, se poderia acomodar na Capela Sixtina.—(United Press)

O dia de amanhã em Italia

ROMA, 16—Passando amanhã o oitavo dia da morte do Papa toda a Italia se prepara para celebrar o grande dia de luto nacional.

O rei-imperador, com a sua corte, Mussolini e o governo, os presidentes das Camaras, altas individualidades do Partido Fascista, marechais e altas patentes das forças armadas da Nação, assistirão, amanhã, á missa solene de pontifical, de «requiem», que celebra na igreja de Sant'Andrea della Vole o Nuncio Apostolico junto do Quirinal, monsenhor Borgoncini-Duca.

Assistirá, também, todo o corpo diplomatico junto do Quirinal.—(U. P.)

Os cardiais que se encontram em Roma receberam o corpo diplomatico

CIDADE DO VATICANO, 16.—Realizou-se, esta manhã, na basilica de S. Pedro a 5.ª novena. Foi officiante Mgr. Giuseppe Migone, capelão secreto do Papa e arcebispo de Nicomedia. Amanhã realizar-se-á a ultima novena capitular e no proximo sabado começarão as novenas do colegio dos cardiais, na basilica de S. Pedro. A congregação dos cardiais reuniu-se esta manhã, na sala do Consistorio pela sexta vez. Compareceram 40 cardiais. As 11 horas, receberam, em audiencia solene, todos os membros do corpo diplomatico acreditados junto da Santa Sé. A entrada dos diplomatas na sala, os cardiais levantaram-se para os saudar. Os diplomatas colocaram-se em sua frente segundo a ordem de antiguidade. Von Bergen, embaixador da Alemanha, leu uma mensagem, a que respondeu o cardinal Granito di Belmonte, decano dos cardiais.—(Havas).

O cardinal português é o primeiro que utiliza o avião para ir ao conclave

CIDADE DO VATICANO, 16—O proximo Conclave vai conhecer uma inovação devida ao progresso dos meios de transporte. Um cardinal chegará a esta cidade de avião: Mons. Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, que é o benjamim dos cardiais, pois tem 51 anos. Se outros cardiais já se utilizaram daquele meio de transporte para as suas viagens, é, porém, a primeira vez que um deles se serve do avião para vir participar na eleição do Sumo Pontifice.—(Havas)

Auxilio de Pio XI aos refugiados catolicos austriacos e alemães

LONDRES, 16—O presidente da Associação Irlandesa de S. Vicente de Paulo declarou que recebera 3.000 dolares do Papa Pio XI, dois dias antes do Pontifice falecer, destinados a socorrer os refugiados catolicos austriacos e alemães.—(United Press)

FATOS

e UNIFORMES

por reputado contra-
mestre
até 12

Prestações

DIAS DE CARVALHO, L.

R. dos Correios, 184, 3.
PBX - 2 6738 - LISBOA

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
 RUA DE ARROIOS, 111 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Um calice de
Brandy Borges
 e uma chávena de bom
 café... SÃO O COMPLEMENTO
 INDISPENSÁVEL DE UMA
 BOA REFEIÇÃO

A escola italiana

assenta em novas bases

ROMA, 16. — Na introdução da nova Carta da Escola, declara-se que a escola «primeiro fundamento da solidariedade de todas as forças sociais, desde a família à corporação e ao partido, forma a consciência humana e política das novas gerações. A escola fascista — diz — prepara a actividade concreta dos officios, das artes, das profissões, das ciencias e das armas».

Na segunda declaração, a Carta estabelece que, na organização fascista, a escola, a juventude italiana dos liceos e os grupos universitários fascistas formam o instrumento de educação fascista. A obrigação de os frequentar constitui «o serviço escolar a que se obriga o cidadão desde a sua meninice até aos 21 anos».

A oitava declaração fixa a duração de cada especie de escola: Escola Maternal, dos 4 aos 6 anos; Escola Elemental, dos 6 aos 9 anos. As escolas femininas prepararão as raparigas espiritualmente para as ocupações caseiras e para o ensino nas Escolas Maternais. A 25.ª declaração fala do «organismo nacional para a instrução secundaria e superior» e que deve fiscalizar e coordenar as escolas particulares e refrear a emigração de estudantes para as grandes cidades.

Finalmente, o ministerio da Educação Nacional autorizará a impressão de livros escolares e estabelecerá que as horas de estudo não poderão ultrapassar 24 horas, semanalmente. — (Havas).

NO III REICH

Grandes obras no canal do Kiel e no rio Elba

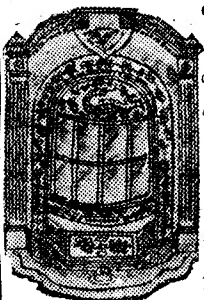
BERLIM, 16. — Vão começar brevemente as obras de ampliação do Canal do Imperador Guilherme (Canal de Kiel), que liga o Mar do Norte ao Mar Baltico. O trafego passou, com efeito, de 10 milhões de toneladas em 1913 a 24 milhões em 1937. E', pois, preciso duplicar a largura do canal.

O curso navegavel do Elba vai ser igualmente melhorado, para que os grandes navios possam atingir mais facilmente Hamburgo. — (Havas).



É SEMPRE Uma Alegria
 Pasta de fígado preparada com o máximo asseio e higiene, deliciosamente condimentada.
PARA TODOS
O PÂTE DE FOIE FILIOL FRÈRES
 Distribuidores Gerais
 Villalinho & Ricardo, Lda
 Rua da Praia, 230. 1.ª — Lisboa

Salamandras e fogões de sala
 para aquecimento de:



Casas de habitação, escritórios, casas de campo, hospitais, etc. Podem o queimar combustíveis baratos. Lindos modelos - Boa ornamentação.

FABRICAS VULCANO e COLARES

Carlos Alfredo da Silva, Lda

largo Conde Barão, 13
 a 17 — LISBOA
 Telefones 60131-60132

DR. ALBINO PACHECO

Regressou do Rio de Janeiro

R. Nova da Trindade, 9

Tel. 27023

Vai realizar-se em Paris

a quinzena imperial francesa

PARIS, 16. — Vai realizar-se no proximo mês, em Paris, a quinzena imperial francesa, sob o patrocínio de Georges Mandel, ministro das Colonias. E' organizada pelo alto comercio de Paris e tem por fim mostrar os productos da França ultramarina. A consciencia imperial reanimada pelos acontecimentos politicos dos ultimos meses manifesta-se em todos os dominios. Estudantes, comerciantes e intellectuais estão agrupados em organizações especialmente consagradas a defesa da integridade dos territorios da França e ao estreitamento das relações que unem entre si as suas diferentes partes.

Em particular as «juventudes do imperio francês», fundadas e animadas por Jean Daladier, filho do Presidente do Conselho, de 17 anos, tomam um incremento consideravel. Contam rapazes de 12 a 30 anos, e organizam numerosas conferencias em que participam officiais generais do exercito colonial, antigos governadores e escritores de renome. O ano de 1939 é o ano do imperio. — (Havas).

Manobras navais

PARIS, 16. — A esquadra francesa do Mediterraneo terminou as manobras e seguiu para Toulon. — (D. N. B.).

A VIDA INGLESA

Reclamação de desempregados

LONDRES, 16. — Grupos de desempregados penetraram ontem á tarde nas Bolsas de Trabalho do norte e do nordeste desta cidade pedindo trabalho. Só se dispersaram quando a Policia chegou. Em certos sitios os desempregados chegaram a formar cortejos. — (Havas)

Os serviços de propaganda

LONDRES, 16. — Ontem travou-se um debate nos Comuns sobre propaganda. Ao fim de larga discussão, lord Winterton prestou homenagem, em nome do governo, á Imprensa britânica e aos correspondencias de agencias e de jornais estrangeiros. Louvou os serviços prestados por «B. B. C.» e exprimiu, finalmente, a satisfação do governo pela obra levada a efeito. A Camara aprovou a moção do deputado Ferrys. — (Havas)

A situação na Romenia

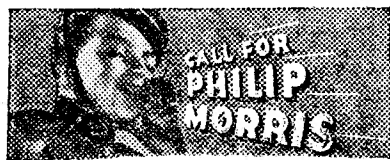
Prisão de Guardas de Ferro

BUCARESTE, 16. — Compareceu ontem no tribunal militar de Bucareste um certo numero de Guardas de Ferro, entre os quais o comandante Dragosirescu, preso ante-ontem quando tentava sair da Romenia num avião particular que sofreu um acidente no momento da partida. — (H.)

Faça a barba... mas cuidado!

Sabe V. Ex.ª que uma pedra de alumen, que todos julgam antiséptica, é um ninho de microbios, e que um pincel vulgarissimo de fazer a barba, mesmo limpo, abriga umas 160 a 200.000 bacterias por cada centimetro cubico? Se V. Ex.ª reflectir bem, só usará na sua barba o Barbex, antes e depois da barba e a Razoline Molinard, que dispensa o sabão e o anti-higienico pincel. Estes produtos vendem-se na Zinalfa, rua Augusta, 180.

Se fabricar notas falsas...
 V. Ex.ª não precisa de fabricar notas falsas... Terá todas as notas que desejar, verdadeiras, puras, cristalinas, fazendo mover o manipulo do melhor rádio receptor do mundo: — o R. C. A.
THOMSON GENERAL ELECTRIC
 A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS



O tipo mais perfeito de cigarro americano
 A' venda nas boas tabacarias
 Agente: TABACARIA GLORIA
 R. Ouro, 178

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
 ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
 102, RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Tendem a agravar-se

as relações entre a Russia e o Japão

LONDRES, 16. — De Toquio comunicaram á Reuter que, segundo o «Asahi», o embaixador japonês em Moscovo foi encarregado de informar o governo sovietico de que, se este não modificar a sua attitude na questão da pesca nas aguas do Sackalina, o Japão tomará as medidas que julgar necessarias. Estas medidas, segundo a mesma versão, consistem no envio para aquelas aguas de uma frota de pesca japonesa protegida por um navio de guerra. — (Havas)

Chegou a Ajaccio

uma divisão naval americana

AJACCIO, 16. — Uma divisão naval americana, comandada pelo contra-almirante Lackey e composta pelo cruzador «Owaha» e torpedeiros «Badger» e «Jacob» fundeu nesta baía, onde permanecerá até 23 do corrente. — (Havas).

Abalroaram esta manhã

dois vapores de pesca

O sr. capitão de fragata Raul Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima, esteve a ouvir hoje, o capitão do vapor de pesca «Maria Luiza», devido a uma queixa que existe contra ele, do capitão do vapor, também de pesca, «Corpo Santo», de haver abalroado aquela embarcação, com esta, produzindo-lhe avarias. A colisão deu-se hoje de manhã quando os dois vapores procediam á descarga no cais do Frigorifico. As avarias são de pequena importancia.

As declarações foram reduzidas a auto pelo agente José Joaquim.

Os gatunos assaltaram

a Camara Municipal de Arraiolos

ARRAIOLOS, 16. — Esta noite, os gatunos, assaltaram o edificio da Camara Municipal desta vila, conseguindo fazer estalar a fechadura de um cofre, não o abrindo, porém.

Da Casa do Povo, instalada no mesmo edificio, roubaram ainda, trinta escudos que se encontravam numa secretaria e vinte e cinco navalhas, apreendidas ha dias.

Tentaram ainda os assaltantes forçar algumas portas e janelas, felizmente sem resultado. As autoridades investigam.

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica — Fisioterapia

Consultas para classes pobres das 10 às 12
 Consultas diarias das 14 às 18 - Telef. 4 7441



CRAVEN "A"
 Com ponta de cortiça. É o cigarro meu predilecto

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
 CARRERAS LTD. LONDRES.

V. Ex.ª NÃO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Damascos — Veludos,
— Tapeçarias — Estam-
— nes etc.

Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS



O MOMENTO INTERNACIONAL

Os novos créditos militares ingleses causaram grande sensação no Reich

BERLIM, 16.—Em títulos sensacionais a Imprensa anuncia os pedidos de créditos para o rearmamento da Grã-Bretanha, feitos na Câmara dos Comuns por «sir» John Simon. Isto prova com que interesse é seguido na Alemanha o progresso do rearmamento inglês e mostra um certo nervosismo.

O «Voelksischer Beobachter» diz: «Encontra-se no memorando britânico a afirmação de que a Grã-Bretanha se declara pronta a negociar a redução dos armamentos. Isso pode dar lugar a um mal entendido. Ha que lembrar que o Fuehrer fez durante anos propostas concretas para o desarmamento. Em seguida ha que frisar que o ritmo actual dos armamentos no mundo é, em grande parte, determinado por estados cujas necessidades não justificam a ampliação dos seus armamentos. Pensamos antes de mais nada nos Estados Unidos que, sob o pretexto conscientemente falso, de estarem ameaçados aumentam os seus armamentos em proporção desmedida e fazem-se, em plena paz, os fornecedores de guerra da Europa e assim agravam a tensão proveniente da propria vaga de rearmamento. A politica britânica de rearmamento tem um cunho de certo ilogismo, porque tomou o seu desenvolvimento imediatamente depois da paz de Chamberlain».—(Havas).

O rearmamento britânico

LONDRES, 16.—A Imprensa inglesa comenta o enorme acrescimo das despesas com o armamento. O «Times», em artigo de fundo, faz o balanço impressionante dos resultados já obtidos e dos que se espera obter: «Pelo que diz respeito à Marinha—observa—os navios em construção atingiram o mês passado o numero colossol de 544.000 toneladas, que será elevado a 659.500 toneladas. Quanto ao Exército do Ar, sabe-se que as entregas, em tempos tão deficientes, se farão agora em ritmo acelerado. Em 12 meses a produção duplicou e o numero alcançado—que deve necessariamente manter-se secreto—será brevemente aumentado. O recrutamento dos homens para as armas tem progredido. Para a Marinha atinge 13.000 por ano, ou seja 5 vezes mais que em 1931. Para o Exército de terra registar-se-á, em 1938, 37.000 homens a mais no exercito regular e 77.000 homens a mais no exercito territorial. O recrutamento total de 154.000 homens para um pais que pratica o sistema voluntario é um resultado satisfatorio. No fim do ano financeiro a «Royal Air Force» terá, provavelmente, 35.000 homens a mais. Isto não quer dizer—conclue—que o exercito de terra seja suficiente para as suas numerosas responsabilidades».

O «Daily Telegraph» escreve: «Daqui por um ano, os nossos preparativos militares estarão, realmente, adiantados». Lastima, porém, que o partido não se tivesse sacrificado mais cedo».

O «Daily Express» escreve: «Já somos fortes, mas o novo programa vai tornar-nos tão fortes que ninguém ousará atacar-nos».

Por sua vez, o «Daily Mail» diz: «Que o Governo nada receie. O povo inglês está pronto para arrastar o fardo. Desde que seja bem guiado, está disposto a fazer o esforço necessario».

O «News Chronicle» entende que, de esta vez, não ha motivos para criticar o gabinete.

O lado puramente financeiro da questão ainda não foi estudado a fundo pela Imprensa, que observa que a «City» ainda não teve o tempo para formar uma opinião exacta da operação. Contudo, os redactores especializados entendem que nada ha a recear neste particular.—(Havas).

A França também compra motores de avião em Inglaterra

LONDRES, 16.—O «Times» anuncia que peritos técnicos do Ministério francês do Ar partiram para a Inglaterra, onde visitarão as fabricas de aviões. Serão examinadas principalmente as possibilidades de comprar motores de aviões. A industria francesa pode produzir mais carlingas do que motores.—(D. N. B.).

A venda de aviões americanos à França

WASHINGTON, 16.—A comissão militar do Senado decidiu publicar os depoimentos feitos perante ela sobre a venda de aviões militares à França. Só as passagens que contêm alusões ao segredo da defesa nacional não serão tornadas publicas.—(Havas)

As intenções da Italia continuam a inquietar a Imprensa inglesa

LONDRES, 16.—Os jornais continuam a mostrar-se inquietos com as intenções da Italia. O «Times», depois de ter relatado a conversa de lord Perth com Ciano e de se ter referido ao aumento das guarnições da Libia, acrescenta: «Segundo informações chegadas a Londres, quasi todos os reforços italianos são dirigidos para oeste da Libia, ao longo da fronteira da Tunisia. Unidades navais, compreendendo submarinos, chegam aos portos da Libia. Contudo, o G. Q. G. fascista de Roma recebe relatorios que indicam que a opinião publica italiana não tem nenhum desejo de nova aventura externa».—(Havas).

Manifestações anti-italianas na Corsega

PARIS, 16.—Produziram-se novas manifestações anti-italianas na Corsega. Os manifestantes quebraram os vidros do consulado italiano. A Policia abriu um inquerito. O serviço de ordem foi reforçado para evitar novos incidentes.—(D. N. B.).

O «pôrto» animador,
animador máximo
dos Bailes e Soirées,
é um vinho fino,
incomparável.



104

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Consta que Azaña ameaça demitir-se caso não prevaleça o seu ponto de vista

PARIS, 16.—Ocupando-se da questão de Espanha o «Jour» diz:

«Não obstante as declarações estrondosas e os grandes ares de bravura, estão estabelecidos contactos entre Franco e os seus compatriotas da zona central. O que resta do governo republicano está dividido e se a viagem de del Vayo a Paris tem outro sentido que não seja a fuga não ha possibilidade da resistencia que veio procurar junto de Azaña cujas tendencias conciliadoras são conhecidas».

A viagem de del Vayo é largamente comentada pelo «Matin» e «Journal», que vêem nela um supremo apelo à resistencia do grupo del Vayo e Negrin.

Consta que del Vayo teria declarado a Azaña que o sector de Madrid podia perfectamente ser defendido, por pouco que os governamentais sejam abastecidos de viveres e material de guerra. Del Vayo teria pedido a Azaña que voltasse para Madrid ou pelo menos se compromettesse a não se demitir.

«Ora—escreve o «Journal»—correm boatos sobre a demissão—unicamente tida em suspense—de Azaña, partidario duma solução que permita pôr termo á efusão de sangue e corre que finalmente este se retiraria se os seus pontos de vista não prevalecessem».—(Havas)

Estão em curso negociações entre Madrid e Burgos, segundo um jornal francês

PARIS, 16.—O «Excelsior» escreve que a situação evolue rapidamente em Espanha sendo impossível alimentar ilusões sobre o resultado da resistencia, desesperada que Negrin quereria organizar com Miaja. Parece que estão ainda em curso negociações entre Madrid e Burgos para a conclusão dum armistício para uma rendição honrosa.

A proposito da conferencia de del Vayo com Azaña, o «Petit Parisien» diz: «Segundo certos boatos os dirigentes republicanos, com excepção de Negrin, julgam inutil prolongar a guerra. Procurariam sair desta situação desesperada por meio de negociações com Franco. O misterio que cercou ontem a conferencia realizada na embaixada de Espanha indica que acontecimentos importantes se preparam, entre os republicanos».

Em informações de Londres, o «Jour» diz que se considera infinitamente provavel o reconhecimento do governo de Burgos pela Inglaterra antes da proxima reunião do gabinete, prevista para quarta-feira proxima». O «Excelsior» escreve ainda: «Consta que o governo inglês obteve agora a garantia de que Franco não aderirá ao pacto anti-comunista e não concluirá uma aliança militar com a Italia e a Alemanha».—(Havas)

Um desmentido de Negrin

MADRID, 16.—O dr. Negrin diz não ser verdadeira a noticia propalada no estrangeiro, segundo a qual se afirmava existirem graves divergencias entre o presidente Azaña e o governo republicano espanhol. O presidente do Conselho acrescentou que o ministro dos Estrangeiros, Alvarez del Vayo, foi a Paris submeter á assinatura de Azaña varios decretos da maior importancia e que o Presidente da Republica espanhola não regressou ainda a Madrid, em consequencia do seu estado de saude.

de exigir a sua permanencia na capital francesa durante algum tempo.

O dr. Negrin terminou por dizer que existe actualmente um completo entendimento entre o presidente Azaña e o Governo de Madrid.—(United Press).

Del Vayo e Azaña conferenciaram

PARIS, 1.—Del Vayo conferenciou, esta manhã, de novo, com Azaña.—(Havas).

Os jornais italianos continuam a atacar a França e a Inglaterra

ROMA, 16.—A Imprensa italiana continua a atacar a Grã Bretanha e a França por causa do problema espanhol. Os jornais mostram-se indignados porque aqueles países tomaram contacto com o generalissimo Franco, afectando ver nesta atitude uma manobra contra a Espanha.

O «Lavoro Fascista» diz: «A Grã Bretanha interessou-se pela rendição da Minorca por motivos de ordem estrategica e não humanitaria». Diz também que a Grã Bretanha procura a amizade de Franco para impedir que a Espanha nacionalista adira ao pacto anti-comunista.

O «Corriere della Sera» fala do «insidioso mercantilismo das democracias occidentais».

O «Corriere Padano» diz que a situação no Mediterraneo é critica e que «em todas as questões europeas parece que as divergencias se tornam mais profundas entre o eixo Roma-Berlim e o entendimento franco-britânico».

Os jornais mostram porém grande optimismo, quanto á vitoria de Franco a qual não será sabotada, a-pesar das «manobras franco-británicas», pois—dizem eles—«a Italia e a Alemanha são garantas dessa vitoria».—(Havas).

O reconhecimento do governo de Franco pela «Entente» balcanica

BELGRADO, 16.—Os meios competentes não desmentem, nem confirmam, as noticias de que a «Entente» balcanica teria decidido reconhecer o governo de Franco. Os mesmos meios observam que, de qualquer maneira, a noticia é prematura, pois a proxima reunião da «Entente» balcanica, em que a decisão pode ser tomada, só se realizará no dia 20 do corrente, em Budapeste.—(Havas).

A atitude da Suíça perante o governo nacionalista

BURGOS, 16.—O ministerio dos Estrangeiros comunica: «O conselho federal da Republica Suíça decidiu romper as relações diplomaticas com o pretenso governo de Negrin e reconhecer como unico governo legal de Espanha o governo nacional presidido pelo generalissimo. A decisão conatue uma prova eloquente do prestigio da nossa patria e mostra que linha de conduta deverão adoptar em curto prazo as outras nações importantes».—(Havas)

A partida de Bérard para Burgos

PARIS, 16.—Léon Bernard parte para Burgos amanhã, ás 20 horas e 50. —(Havas).

«SUISSA» Salão de Chá e Pastelaria. Distinguidos pela predilecção da Primeira Sociedade.

Rossio, 96-98

MAXIM'S

Hoje: O BAILE DOS QUINTALINHOS
EVOCAÇÃO DO CARNAVAL ANTIGO com
apresentação de curiosas figuras do passado
O POLICIA e O GUARDA MUNICIPAL
1 FILARMONICA — 2 ORQUESTRAS
Musica constante
Brilhantes decorações

IMPERIUM LANCHES
salão de chá BANQUETES
R. St. Justa, 105 ALMOÇOS
JANTARES

Onde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astoria, de Coimbra
Até Maio preços e condições
especiais.
Informações e reservas:
ROSSIO, 118, 2.º — Telefone 2 7450

AERONAUTICA

Escola de transformação ou de aperfeiçoamento

Do piloto-civil, sr. João Alves, recebemos a carta que a seguir publicamos, cujo alvitre se nos afigura merecedor de estudo e de carinho-sapo.

«Na exposição entregue há dias na Presidência do Conselho, alvitrava-se devido à sua primordial importância—a criação duma Escola de Transformação ou de Aperfeiçoamento.

Como o seu nome indica, ela serviria para transformar ou aperfeiçoar o grau de pilotagem daqueles que saíssem das Escolas Cíveis de Aviação com o certificado de piloto aviador. Para tanto seria considerado como curso elementar ou inicial—o curso das Escolas—até à obtenção do certificado de piloto.

Depois da prestação de provas e apto, o aspirante a piloto de «verdade» ingressaria automaticamente nessa Escola de Aperfeiçoamento—que se consideraria—como curso secundário de pilotagem, de frequência obrigatória, onde a sua «capacidade» seria moldada e aperfeiçoada, permitindo até, caso as circunstâncias assim o exigissem, a rápida adaptação de piloto civil a piloto militar.

Realmente ela torna-se tanto mais urgente, se se disser que o piloto civil o mais que sabe pilotar é um simples planador com motor. E de facto assim é, se atendermos à fraca potência e consequente velocidade dos aparelhos que as Escolas empregam—salvo rara excepção—são aviãos de 40 cv. de força e velocidade máxima de 100 quilómetros à hora. O piloto civil, a meu ver «piloto de papagaio» sai das Escolas iludido e com uma falsa ideia do que seja pilotar aviões a valer. Se, às Escolas Cíveis fosse exigido o emprego de aparelhos mais potentes, de maior velocidade, a Escola de Transformação apenas serviria para a continuação de treinos e aperfeiçoamento de pilotagem. Assim, ela terá mais uma função: ensinar ao piloto o que ele já ha muito devia saber—saber conduzir qualquer espécie de aparelhos e não apenas os ou sombras de avião...

Explicada em parte, a necessidade absoluta da criação dessa Escola Secundária, vejamos agora quão útil e vantajoso resultaria para o país tal Escola de Aperfeiçoamento.

Permitida, além do que já se disse, manter em estado permanente de treino uma «élite» voluntária, que quando necessária se poderia transformar numa reserva da nossa aviação militar.

A sua manutenção pelo Estado, seria limitadíssima, atendendo aos benefícios e resultados práticos que daí adviriam. Bastaria apenas, o Estado pôr à disposição dessa Escola, alguns aparelhos, de preferência «Tiger's», visto ser já um aparelho de transformação e competente carburante.

Ao piloto civil competiria uma pequena parcela ou quota, para a criação dum fundo, cu ajuda de compra de carburante e despesa de conservação—o mais 25\$00 por hora. (Atenda-se que a deslocação ao campo de aviação é a sua custa).

A sua orientação, de preferência, pré-militar, mas sem eagers que molestassem, visto tratar-se duma organização civil—ficaria a cargo do Estado ou entidades por si designadas—de preferência oficiais aviadores.

O seu funcionamento ficaria sujeito a programa, onde se conciliassem os interesses e afazeres de cada um.

Finalmente quanto à sua instalação, aproveitar-se-ia—como e muito bem alvitrou o saudoso e muito valeroso alferes-aviador Barão da Cunha—o campo da Amadora e todas as suas instalações. Seria o campo por excelência da Aviação Civil, campo próprio e instalações próprias, além de ser o mais próximo de Lisboa e dotado de rápidos meios de transporte.

E assim a projecção e possibilidades da Aviação Civil no nosso país, iria até ao infinito—como até ao infinito iria também—a nossa vontade de bem servir e honrar o nome do nosso querido Portugal.—João Alves Piloto civil.

O sr. Quintino da Costa vai tirar o «breve»

O sr. tenente Quintino da Costa, comandante geral da «Mocidade Portuguesa», vai tirar o «breve» de piloto, havendo-se inscrito na Escola Civil de Pilotagem do engenheiro Manuel Bramão.

Quintino da Costa, desportista entusiasta, cursou vôo à vela na Alemanha, tirando o «breve» C.

Ha, pois, curiosidade em verificar como o tenente Quintino da Costa se adaptará ao vôo com motor, isto é, se o vôo à vela facilitará a respectiva aprendizagem. Problema técnico—órmos—de certa importância.

Pensão ROQUE

Tel. 22613—Rua dos Sapeiros, 173, 1.º, D.
Ótimo serviço mesa: aceita comensais; diárias desde 16\$00; refeições na sala e domicílio, 5\$50.

TRANSCRIÇÃO

«Um entrevistado e um entrevistador»

A proposito da visita a Teixeira Gomes

O nosso prezado e brilhante camarada Artur Inez publicou no ultimo numero de «O Povo de Aveiro», onde mantém habitualmente a secção «Bilhetes de visita», um comentário que muito nos desvaneca à entrevista que o chefe da redacção do «Diário de Lisboa» realizou com o sr. M. Teixeira Gomes. Intitula-se «Um entrevistado e um entrevistador». Pedimos licença para o transcrever e para nos associarmos à sugestão que se contém na ultima parte de enviar em maio proximo, data em que Teixeira Gomes completa 80 anos, uma mensagem de saudação ao illustre português que se exilou voluntariamente.

«Escreveram-se ha poucos dias, ainda, algumas paginas de jornalismo admiráveis. Refiro-me à entrevista que o meu bom amigo e camarada Norberto Lopes publicou em três numeros do «Diário de Lisboa» com o antigo Presidente da República e eminente escritor sr. M. Teixeira Gomes, ha treze anos voluntariamente exilado em Bougie.

Disse o antigo secretario particular do illustre português na Presidencia, sr. Viana de Carvalho, que a entrevista do dr. Norberto Lopes, por ele inteligentemente dividida em três partes, qual delas a mais interessante e util para o conhecimento da brilhante personalidade do sr. M. Teixeira Gomes, é o estudo mais perfeito que conhece do eminente português.

E' realmente exacto. Norberto Lopes, que firmou o seu esplendido nome de jornalista sem gritos nem esbracejamentos de atitudes a chamar o publico, realizou com a sua entrevista com o sr. M. Teixeira Gomes um trabalho jornalístico definitivo, que merecia uma consagração, se em Portugal os premios atribuidos a jornalistas o fossem sem necessidade obrigatória do jornalista concorrer... enviando ao concurso o trabalho ou trabalhos que ele proprio julgue merecedores de recompensa.

Ninguém, que eu conheça, deu ainda com tão luminosa projecção a figura a todos os titulos enorme de um dos mais respeitáveis portugueses da nossa época, como é o sr. M. Teixeira

Gomes, que na arte, na politica e na diplomacia prestou indimentáveis e inestimáveis serviços ao seu país.

Prestígio, beleza, ambiente, verdade historica, de tudo e sem cair no panegirico banal e inferior, soube Norberto Lopes rodear o seu nobre entrevistado.

O exito do brilhante chefe da redacção do «Diário de Lisboa» sinto-o como se meu fosse: porque sou o mais humilde amigo e admirador do requintado artista de tantas paginas de maravilha que ele entrevistou em Bougie e tambem e ainda—porque pertenco a profissão que Norberto Lopes ilustra.

E permitto-me fazer uma sugestão: porque não reune Norberto Lopes o seu tão interessante e sugestivo trabalho jornalístico numa pequena e cuidada «plaquette», para que o admiravel estudo sobre M. Teixeira Gomes não se perca e disperse nas paginas fugitivas de um jornal?

Farecia-me uma ideia a aproveitar e aqui a deixo, com a certeza de que talvez não caia em saco rito.

* * *

E como estou em maré de sugestões, aqui vai outra, tão querida ao meu espirito como a primeira: penso que o sr. M. Teixeira Gomes completa oitenta anos em maio proximo.

Seria, segundo penso, o momento dos intelectuais portugueses, escritores, pintores, escultores, arquitectos, criticos, medicos, advogados, jornalistas, etc., enviarem para Bougie a mensagem de respeito e admiração a que tem direito aquele que tanto tem ennobrecido o idioma em que escrevemos e que tão só se encontra naquela pequenina cidade da Argélia, não querendo voltar à Patria, onde tantos lhe querem e o respeitam.

Poderá alguém com mais meritos do que eu tomar a iniciativa desta consagração que seria das mais dignas e das mais justas até agora efectuadas na nossa terra?

Talvez a «Seara Nova», onde Teixeira Gomes colabora e que edita as obras literarias do grande escritor, pudesse chamar a si o encargo da homenagem.

ARTUR INEZ.

A MUSICA

Circulo de Cultura Musical

O proximo concerto que o Circulo de Cultura Musical dá aos seus socios é com a apresentação do notavel maestro Eugen Szenkar, húngaro de grande nomeada que tem percorrido todos os grandes centros artisticos do mundo. Dirigirá a Orquestra Filarmonica de Lisboa.

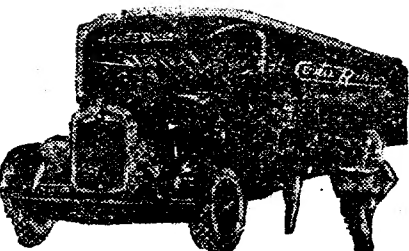
A direcção do Circulo de Cultura Musical animada com o exito dos seus concertos e com o aplauso dos seus socios resolveu dar este ano dois concertos extraordinarios com dois grandes artistas. O primeiro effectuar-se-á já na primeira quinzena de março com o grande pianista italiano Guido Agosti, e terá a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional. Este concerto realiza-se em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana.

Academia de Amadores de Musica

E' amanhã ás 21 e 30, que a Academia de Amadores de Musica realiza no salão da sua nova sede, rua Nova da Trindade, 86, o segundo festival desta época, com a execução de canções animadas por grupos corais, danças regionais, dança ritmica, recitações, solos, e a orquestra da Academia, terminando por baile.

Jantar dansante no Estoril Palacio Hotel

Realiza-se amanhã este habitual jantar dansante no Estoril Palacio Hotel.



Publicações

«O Volante»

Está publicado o n.º 465 da revista «O Volante», que publica um artigo oportuno sobre o problema das passagens de nível, entrevistas com o motorista Joaquim de Sousa Teixeira, sobre a sua vida desportiva, e com o instrutor Mario Soares, sobre as Escolas de condução, as ultimas notas do Rallye de Monte Carlo, as primeiras informações do Salão de Berlim, etc.

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

O numero do quinzenario «O Jornal da Mocidade Portuguesa», que hoje se publicou, ocupa-se desenvolvadamente do proximo Congresso Nacional da «Mocidade Portuguesa», que se realiza em Lisboa, de 21 a 28 de maio, e da disputa da taça «M. P.», na sala de armas do Ateu Comercial de Lisboa, de que publica quatro interessantes fotografias.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17—Fugida da Sagrada Familia para o Egipto.

Lausperene, sai da igreja de S. Mamede para a parochial do Coração de Jesus.

S. Mamede, ás 11 e 30, missa solene e procissão da reposição.

Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa por music, da exposição do Santissimo, por Lausperene, ás 18, Terço de bém-ditos.

Grac, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO

R. Guerra Junqueiro, 7

Telef. 15061-15062

LISBOA

R. S. Julião, 34, 36

Telef. 27200

Imagens do mundo

A alegria de Roosevelt



Durante um banquete do partido democratico, o presidente Roosevelt não esconde o seu feitiço optimista, conversando alegremente com o vice-presidente Garner

Principes no exilio



O infante D. João, principe das Asturias e pretendente ao trono de Espanha, e seu irmão, o infante D. Jaime de Bourbon, saindo da igreja do Santo Espirito dos Napolitanos, em Roma, para onde foram trasladados os restos mortais do rei Francisco II de Bourbon e da rainha Maria Sofia

Um guarda-chuva historico



O guarda-chuva de Chamberlain ficará na História. Na moda feminina tambem. Uma modista de Londres lançou agora este chapéu que tem como motivo decorativo a umbrela do «Primeiro ministro» inglês

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

Rallye ao Porto

«O Volante», com a colaboração da Camara Municipal do Porto, organizadora do Salão Automóvel, tomou a iniciativa de levar a efeito, no dia 19 de março, um Rallye Automóvel, cujo regulamento publicaremos dentro de poucos dias. Trata-se de uma prova interessante com pouco mais de 120 quilómetros, cujo percurso é feito na parte da manhã, disputando-se a tarde nos jardins do Palácio de Cristal uma prova complementar de classificação, bastante original. É possível que numa localidade do percurso se efectue um almoço entre todos os concorrentes e as pessoas que os acompanham. Os prémios são constituídos por um grupo de magníficas taças de prata. O troféu do vencedor é oferecido pela Camara Sindical do Porto. A inscrição estará aberta na sede da Camara Sindical, avenida dos Aliados, Porto, e em Lisboa, na redacção de «O Volante», onde estarão patentes os regulamentos e respectivos boletins de inscrição.

Caravana automobilista ao Porto

Tendo sido resolvido organizar uma caravana automobilista que vá ao Porto saudar os congressistas do Congresso Nacional de Transporte, o qual se realiza naquela cidade, nos dias 16 a 19 de março, o Club dos 100 a Hora comunica aos seus associados que se encontra iniciada a inscrição, na sua sede, pedindo que se inscrevam e convidem os automobilistas a fazer o mesmo.

VARIAS NOTICIAS

Festa na «Voz do Operário»

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se uma festa de desporto, na «Voz do Operário», que faz parte do ciclo de comemorações do 56.º aniversário da fundação daquela prestimosa instituição.

Colaboram no festival os seguintes clubes: Ateneu, Gimnasio e Lisboa Gimnasio.

O 8.º aniversário da revista «Stadium»

A revista «Stadium», que o sr. dr. Carlos da Silveira dirige com singular brilho, comemorou ontem o seu 8.º aniversário, com um banquete que transcendeu as vulgares festas deste genero, pela categoria das pessoas que a ela assistiram. O sr. presidente da Camara Municipal fez-se representar pelo sr. Francisco Marques. O banquete decorreu com animação, e produziram-se afirmações elogiosas em relação àquela conhecida revista e à sua acção no meio desportivo. Realmente «Stadium» pode orgulhosamente apresentar uma obra valiosa, comprovativa do que tem feito «esporte». Eis por que lhe apresentamos também as nossas felicitações.

Festas de Carnaval

Realizam-se na sede do Sporting, durante a quadra carnavalesca, importantes festejos: dia 18, baile com ceia á americana; dia 19, baile dedicado á familia leonina; dia 20, «matinée» infantil dedicada aos filhos dos socios, e dia 21, baile com ceia á americana.

— Nos salões do Rialto, em Alcantara, realizam-se grandiosos bailes, nos proximos dias 18, 19, 20, 21, 25 e 26, promovidos pelo Carcavelinhos.

— O Campolide Atletico Club organiza bailes nos dias 18, 19, 20, 21 e 26.

— O Club Sportivo de Pedrouços tem festas nos dias 18, 19, 20 e 21.

O dia começa bem



Cafés puros.
sem qualquer mistura,
MOÍDOS A VISTA DO CLIENTE.
TODAS AS QUALIDADES DAS
NOSSAS COLONIAS E BRASIL.
PREÇOS DESDE 7\$00 POR QUILO.
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS
JERONIMO MARTINS & F.º
RUA GARRETT, 13 A 23 - LISBOA.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Luiza Adelaide Cardoso de Meneses de Moraes, D. Maria Emilia Teixeira Botelho de Moura Borges, D. Maria José Burnay de Lancastre, D. Maria Julia de Castro Seixas de Aguiar, D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi, D. Leonor da Silva e Noronha (Vagos e Valadares), D. Helena Maria Beck Manuel (Valbom), D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veioso, D. Maria João Coverley, D. Elvira Alcobia Ferreira e D. Brígida Cesaltina Tasso.

CASAMENTOS

Para seu filho Fernando, foi pedida em casamento, no Porto, pela sr.ª D. Ismália de Araújo Bastos Messeder, viúva do sr. Alfredo Coelho Messeder, a sr.ª D. Maria Antonia Montenegro Pinto Moreira Geraides Malheiro, gentil filha da sr.ª D. Julia Pinto de Queiroz Montenegro Pinto Moreira de Geraides Malheiro e do sr. José Maria de Melo Geraides Malheiro. A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

— Presidido pelo reverendo dr. Augusto de Araújo, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na capela da Quinta do Bom Jardim, em Belas, antigo solar dos srs. marqueses de Borba, e residência actual da sr.ª de Sousa Coutinho Empis e do sr. Raul Empis, o casamento de sua gentil filha D. Rita, com o sr. Domingos Figueira de Castro Constancia, filho da sr.ª D. Maria da Madre de Deus Figueira da Camara de Castro Constancia e do sr. Henrique de Castro Constancia, já falecido. Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Ludgera Empis, avó paterna da noiva e D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, tia materna do noivo e de padrinhos os srs. marqueses de Valença, tio materno da noiva e D. Fernando Pereira Coutinho (Soydos), tio materno do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa do palacio um finissimo lanche. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, seguiram para a sua quinta de Santarem, onde fixam residência.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante no domingo passado no Casino Estoril, á hora do «chá dansante» e á noite ao «jantar concerto»:

Marquesa de Ponte de Lima e filha, condessa de Carnide e filha, condessa de Fontalva e filhas, condessa de Monsaraz, viscondessa de Almeida Garrett, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Maria Helena de Almada e Lancastre Teles da Silva, senhora de Oliveira, D. Mariana Reynolds de Castro, D. Julia Rino, D. Gilda Auziello e filha, D. Maria do Pilar Soto Maior Pinto Basto, D.

AMENDOEIRAS FLORIDAS

A C. P. organizou para o proximo domingo, dia 19, outra excursão a Faro, em Comboio Especial, com partida ás 6 e 53 da estação de Lisboa T. do Paço, onde chega, no regresso, ás 0,50. Ver horario e condições no cartaz.

Preços:—60\$00 em 2.ª classe e 45\$00 em 3.ª. Marcação 2550. Bicycletas 3500.

Os bilhetes são também validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Setúbal, Funcheira, Tunes e Loulé e prorrogáveis para regressar de Tunes, Loulé e Faro até aos dias 21 ou 23, pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º Lisboa Tel. 2 4146.

TAMARIZ

ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprezível recinto com divertimentos para creanças

Pertussin
contra Tosse
A asma,
Tosse convulsa
A venda em todas as farmácias.

Jaura Serrano Teixeira de Sousa, senhora do dr. Alexandre Cabedo, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Eugénia Ribeiro da Silva e sobrinha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Felismina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Laura Canas de Aguiar, D. Alice Sousa Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Suzana de Castro e filha, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria Casimira Calheiro de Mena e Silva, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Maria Tereza Valejo Marques Soares Mendes, D. Julia Pinto de Couveia, D. Maria Cristina Campos Figueira, D. Ivone Zuzarte Mourão, D. Maria Craveiro Lopes Preto, D. Arminha Machado Rangel dos Santos, D. Marta Pusich Pimenta Pereira Cabral e filhas, D. Sara Violante Leitão Teles, senhora de Anibal Tavares, D. Maria Pia Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Maria Clotilde Viana, D. Vana da Fonseca, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Primitiva Fernandes Muñios e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Helena Bastos Gonçalves e filhas, D. Maria Amelia Lucas Torres de Rainha e filha, senhora do dr. Bravo, D. Julia Camacho Santos, senhora do dr. Adolfo de Andrade, D. Maria Heloisa Cid Bastos Guerra, D. Maria Tereza de Andrade Martins Salgueiro, senhora c. Sarmiento Beires, D. Maria Margarida Barbosa de Meireles, senhora de Saul Cunha e Silva, D. Domingas Luiza de Sousa Coutinho de Carvalho Daun e Lorena, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Julia Gonçalves Vilar Costa, D. Margot Topete, senhora de Pimentel, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, senhora de Victor Cordier, D. Margarida Lot, senhora do Calabresi e irmã, D. Maria Raquel Gomes da Silva, D. Natalia Zagury Contreiras e irmã, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Lidia Oliveira Cesar, Miss Horning, D. Helena Oulman, D. Maria Inês Pessanha do Lago (Araes) D. Gracinda de Castro Araújo, D. Maria Teresa da Cunha e Silva, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

BAILES—Nova exposição dos ultimos modelos de flores para vestidos de noite. O maior sortido e melhores preços «Camelia Branca» —L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

Como nota distinta e elegante de forma a marcar a personalidade, só com meias do «Campião» finissimas, transparentes a preços baratissimos, R. Serpa Pinto, 16-D (ao Chiado).

USE

Michel

e terá labios lindos

Carnaval de 1939

Bilhetes de fim de semana

Para facilitar as viagens de recreio durante a proxima epoca do Carnaval, os bilhetes de «fim de semana» vendidos nas condições em vigor para a applicação da respectiva tarifa nos dias 18 e 19 do corrente, serão validos, excepcionalmente, para regressar por qualquer comboio que parta da estação onde é iniciada a viagem de volta desde domingo até ás 12 horas da quarta-feira imediata, dia 22.

A utilização de comboios rapidos dá lugar á cobrança da correspondente taxa de velocidade.

TALHERES



Clarfeld, inoxidavel perpetuo

Ultima maravilha desta industria

Unico de metal macio com ASPECTO DE PRATA

Garantido até desgaste completo

AU BON MARCHÉ

45 - RUA DA ASSUNÇÃO - 47

Tauromaquia

O balanço da temporada em Espanha

O balanço da ultima temporada em Espanha confirma o que ha dias escrevemos acerca do interesse que estão merecendo os novilheiros, especialmente Pepe Luiz Vasquez. Assim, ao passo que este toureou em 28 tardes, os matadores de touros tourearam apenas nas seguintes: Marcial Lalanda, 18; Pepe Bienvenida, 15; Domingo Ortega, 15; Vicente Barrera, 12; La Serna, 11; «Cagancha», 11; Curro Caro, 10; «Rafaelillo», 10; Pascual Marquez, 9; «Niño de la Palma», 9; «El Estudiante», 9.

E, além de Pepe Luiz Vasquez, outros novilheiros somaram mais que alguns matadores, como José Sanchez Mejias, que toureou 14, e outro sobrinho de «Galito», o que vimos em Algés com Marquez e «Cagancha», toureou 10. E Juanito Belmonte, recém-doutorado, toureou 17.

Camara Municipal de Lisboa

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Prolongamento da Rua Alexandre Herculano

No dia 9 de Março de 1939, pelas 14 horas, no edificio dos Paços do Concelho, proceder-se-á ao concurso público para a empreitada supra mencionada.

O caderno de encargos e condições serão publicados no «Diário Municipal», estando estes e os desenhos patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria do Patrimonio e Estatística, no edificio dos Paços do Concelho.

O deposito provisorio que é, 2,5 % da base de licitação, sendo esta de Esc. 539.600\$00, deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante gula passada pela 2.ª Repartição, (Contas de Administração) da O. S. F., em qualquer dia útil até á vespera do concurso, ou no proprio acto do mesmo, até á recepção das propostas, perante a Comissão.

O deposito definitivo para obter a adjudicação é de 5 % do valor da mesma.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1939.

O Presidente

Eduardo Rodrigues de Carvalho

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.ªs operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

PARTEIRA
ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

O Carnaval na provincia

Na Serra da Estrela

COVILHÃ, 14. — Nos três dias de Carnaval haverá, como de costume, varias corridas de «ski» nas Penhas da Saude.

Este ano, a direcção do «Ski» Club ampliou o seu programa, atendendo a que o numero de esquiadores é cada vez maior e a sua categoria desportiva também tem aumentado consideravelmente.

Por isso, além do classico «slalom» e das descidas directas, os desportistas da neve farão, pela primeira vez entre nós, uma corrida de meio fundo, num percurso de 9 quilómetros e duas estafetas—uma entre «seniors» e outra de pares mixtos.

Estas competições estão despertando a maior curiosidade e entusiasmo entre os esquiadores da Covilhã, de Lisboa e do Porto.

As condições naturais são optimas, porque os ultimos nevões foram de tal maneira abundantes que haverá ainda no Carnaval muita neve.

Como de costume, a comissão municipal de Turismo da Covilhã oferece varios prémios. Na Colonia Infantil preparam-se animadas festas.

Tendo-se verificado a conveniencia de alterar o horario do primitivo programa das provas de «ski» a realizar de 19 a 21, a direcção do «Ski» Club de Portugal acaba de estabelecer o seguinte programa definitivo:

Domingo, ás 10 horas—Corrida de meio fundo, para «seniors»; ás 11 horas—Descida directa, para senhoras e descida directa para crianças; ás 15—«Slalom» para «seniors» e descida para «juniors»; Segunda-feira—Excursões á alta montanha; terça-feira—ás 10 horas, corridas de estafetas, para «seniors»; ás 11 horas—descida para senhoras e «Slalom» para «juniors», e ás 15—«Combinado» para «seniors».

A inscrição dos corredores está aberta na sede da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã até ao dia 18, inclusivé, e pode ser feita por carta ou telegrama.

No dia 19 podem ainda inscrever-se os concorrentes no local das corridas, mas terão de pagar 10\$00. Esta ultima disposição não se applica ás senhoras, crianças ou socios do «Ski» Club que apresentem o seu cartão com o selo da ultima cota vencida.

Na Colonia Infantil realizam-se no domingo e na terça-feira bailes, abrilhantados por uma orquestra de Lisboa, e na segunda-feira haverá jantar á americana, no salão central da mesma colonia.

Em virtude de já não haver quartos vagos no hotel, na pensão e no abrigo do «Ski» Club, a direcção da Colonia Infantil pôs á disposição dos desportistas os alojamentos da Colonia, cobrando por cada cama a diaria de 10\$00, que reverte a favor das crianças. Há já varias marcações, restando contudo ainda umas 40 camas das 110 que possui a Colonia.

No Bombarral

BOMBARRAL, 14. — As festas do Carnaval, que são levadas a efeito nesta villa, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, prometem ser imponentes pela grandiosidade dos difcentes numeros do programa e pela sua originalidade.

O entusiasmo nest região é grande, e tudo se prepara para que se brinque com franca alegria.

O «Rei Carnaval e sua esposa» chegam no comboio «especial», no dia 20, ás 12 horas e 40, sendo aguardados na «gare» pelas figuras mais representativas das «Cortes dos Dominios Bombarralisticos».

Na avenida Casimiro da Silva Marques, em frente á estação do caminho de ferro, espera os «Reis» uma lindissima carruagem representativa da corte dos «Dominios», que abrirá o grande cortejo, que seguirá para a praça José Pereira de Carvalho, na qual será feita a «aclamação», cerimonia revestida de grande imponencia.

Duas batalhas de flores se realizam nas tardes dos dias 20 e 21.

Haverá três bailes no Palacio «Videira» dos «Dominios da Folia» e que são já conhecidos como dos melhores do país.

Estas festas são promovidas com o patrocínio da Camara Municipal e da Associação Commercial do Bombarral, revertendo o seu produto liquido em beneficio da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntarios.

Espera-se grande concorrência de forasteiros de Lisboa e de muitas terras da provincia.

A C. P. amplia excepcionalmente a validade dos bilhetes de fim de semana até quarta-feira de Cinzas, havendo também camionetas a todas as horas.

Em Loures

LOURES, 14. — Prometem ser muito animadas as festas do Carnaval nesta villa, onde se realiza no dia 22, pelas 20 horas, o tradicional enterro do Entrudo, que tem sempre grande concorrência.

Este ano haverá novas atracções. O cortejo deve ser muito vistoso, não só pela indumentaria como pela iluminação projectada, tomando parte nele um conjunto humorístico que fará rir o mais sézudo.

O publico será informado por meio de altofalantes da ordem do cortejo e pelo mesmo processo serão lidos os três discursos tradicionais. O Carnaval defunto-anuncia-se com uma obra-prima de pirotecnica.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

A ultima assembleia geral

da Camara Portuguesa de Comercio de Paris

Sob a presidencia do sr. dr. Pedro Cid, consul geral de Portugal, reuniu-se a assembleia geral ordinaria da Camara Portuguesa de Comercio de Paris, com o sr. Paulo Osorio, adido de Imprensa da Legação, que representava o ministro, e o sr. José Pinto da Costa, o director mais antigo da Camara, cujos membros estavam todos presentes, excepto o sr. Frasco Pacheco, ausente em Lisboa.

Estando presente o numero legal de socios, o sr. dr. Pedro Cid declarou aberta a sessão e deu a palavra ao sr. Guerra Maio, secretario geral da Camara, que leu um extenso relatório sobre a acção deste poderoso organismo no ano findo, começando por dizer que a Camara, em abril proximo, completaria vinte anos de existencia, vida de resto materialmente bem difficil por vezes, mas que nem por isso esmoreceu um momento no sentido de bem servir os interesses do país.

Depois frisou o apoio que a Imprensa portuguesa sempre lhe havia dado, não só a de Lisboa, mas igualmente a das provincias e do Imperio Colonial, pelo que a direcção lhe endereçava os seus vivos agradecimentos.

A repressão das fraudes dos vinhos do Porto e da Madeira—de tão beneficos resultou—continuou patrioticamente a merecer o melhor cuidado da direcção da Camara, alguns processos terminaram nos tribunais com brilhante exito e com eles gastou a Camara 30.582 francos, somma muito elevada, sobretudo tendo em vista os seus fracos recursos financeiros. As indemnizações provenientes das fraudes foram, mais uma vez, inferiores ás despesas feitas, pois cifraram-se por 29.130 francos.

E' grato ainda á Camara anunciar que no começo deste ano um grande processo foi ganho na Relação de Orleans, para onde o Supremo Tribunal de Justiça o havia de novo mandado julgar.

Infelizmente, a importação em França dos nossos vinhos do Porto e da Madeira, devido á desvalorização do franco e á fraude, que por esse motivo campeia desenfreadamente, baixou em 1938 para 110.773 hectolitros, contra 140.796 em 1937, o que é bem inferior ao contingente de 145.000 hectolitros que nos é atribuido.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Foi nomeado governador civil da Guarda o sr. dr. Pereira Cirne de Castro.

Na provincia

■ Foram assassinados: em Santa Maria de Bourro, á paulada, Manuel Aparicio Alves Leite; em Alvaro, á facada, o trabalhador rural Abel Correia; em Alvelos, á paulada, o capiteiro Manuel Varandas e em Vidigueira, á facada, José Bernardino Nunes. Os dois primeiros crimes foram motivados por questões de ciúmes e dos restantes não se conhecem ainda as causas.

No estrangeiro

■ Morreu o antigo chefe do governo belga, Henri Jaspar.

■ Teve confirmação oficial, em Londres, a noticia de que os italianos têm actualmente na Libia efectivos que ascendem a 60 mil homens.

■ Foi publicado o «Livro Branco» sobre o rearmamento britânico.

■ A Camara dos Representantes norteamericana aprovou o programa de rearmamento no valor de 552 milhões de dolares.

■ Não puderam ser aplanadas as divergencias suscitadas entre Azaña e Negrin.

te de 145.000 hectolitros que nos é atribuido.

Durante o ano, numerosas foram as casas francesas e portuguesas que consultaram a Camara, no sentido de aumentarem as suas relações comerciais entre os dois países, assim como com o imperio colonial. Essas consultas—grato lhe é registrar—ultrapassaram grandemente as que lhe foram feitas nos anos anteriores.

Não descurou a Camara os interesses turisticos do país, graças ás suas relações com as companhias ferroviarias e de navegação, com as quais desde ha muito tem as melhores relações, e tem o prazer de anunciar um maior numero de escalas pelos nossos portos, principalmente de Yeoward Line, que lhe anunciou dez cruzeiros de turismo para Lisboa, Funchal e Ponta Delgada, em vez de cinco, que fez nesse porto, no ano passado.

Tambem a «Transatlantique» lhe comunicou a ida, neste ano, dos seus vapores «Champlain» e «Colombie», ao Funchal e Ponta Delgada e Lisboa. A Camara avistou-se com os «Chargeurs Réunis», no sentido de intensificar as suas escalas por Casablanca e ligar Lisboa quinzenalmente com Marrocos.

Passando depois em revista as novas escalas anunciadas, de navios postais estrangeiros pelos nossos portos europeus e coloniais, o relatório anuncia para breve o restabelecimento do antigo «sud-express», o que virá intensificar as relações entre Paris, Lisboa e o Porto.

Varios oradores usaram da palavra, tendo a direcção lamentado a partida de Paris do sr. dr. Pedro Cid para o seu novo posto em Hamburgo e afirmou-lhe que deixou na Camara uma viva saudade.

O secretario geral saudou o sr. Paulo Osorio, socio de honra da Camara, e pediu-lhe que apresentasse as homenagens da Camara ao sr. comandante Gama Ochôa, ministro de Portugal em Paris.

A seguir, o sr. José Pinto da Costa leu o relatório da tesouraria, que acusa uma despesa de 127.551 francos e um saldo de 564.877 francos, quasi todo constituido por titulos.

No final, a direcção da Camara ofereceu ao sr. dr. Pedro Cid, consul geral de Portugal, um «Porto de honra».

CONFERENCIAS

E' hoje, ás 21 e 15, que se realiza no Instituto de Cultura Italiana, rua do Salitre, 146, a conferencia do dr. Vieira de Almeida, professor catedrático da Faculdade de Letras, sobre Pirandello.

O grande escritor italiano, premio Nobel de Literatura e renovador do teatro europeu contemporaneo, será comentado e interpretado pela palavra fluente d eum dos nossos mais conceituados estudiosos.

Para assistir a esta conferencia, cujo anuncio suscitou o mais vivo interesse, foram convidados, além do publico habitual do Instituto, os nomes mais illustres das letras e do teatro da nossa capital.



É O UNICO

produto do seu género que não ataca, nem risca os objectos a que se applica

Bon Ami

PNEUS BULL

JOHN BULL

a primeira marca inglesa de pneu

30% mais de Duração

Segurança

Conforto

SOC. DE LUBRIFICANTES E COMÉRCIO, Lda

Rua Braamcamp, 96-1.º—Telef. 46719

DE LUTO

José dos Reis

Faleceu ontem José dos Reis, antigo guarda-redes do Club de Football «Os Belenenses» que disfrutava grandes simpatias no meio desportivo. O seu enterro realizou-se hoje, pelas 10 horas, da rua Domingos Tendeiro para o cemiterio da Ajuda, com um grande acompanhamento, no qual predominava a gente belenense. Fizeram-se, porém, representar varios organismos do desporto e clubes.

José dos Reis sucumbiu a uma grave doença que se manifestara ha tempos. Por causa dessa doença viria-se obrigado a abandonar a pratica da bola, onde marcara a sua passagem, com exhibições que a «aficção» e a critica devidamente assinalaram. Foi «internacional» contra a Alemanha, e fez parte do grupo representativo de Lisboa. A sua curta vida de desportista deu-lhe, pois, os maiores triunfos. O saudoso jogador deixa viúva a sr.ª D. Virgínia da Silva Reis e uma filha de tenra idade.

Alfredo Manuel Salomé

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se a realizar a condução da urna com os restos mortais de Alfredo Manuel Salomé, o «cabo Salomé» do 31 de Janeiro, para um vagão armado em camara ardente, que se conservará na estação do Rossio até á partida do rapido da noite para o Porto, onde será sepultado.

Contava 79 anos o republicano precursor que cooperou na preparação e eclosão do movimento revolucionario de 1891, no Porto, e em Lisboa morreu na rua da Bela Vista, á Lapa, n.º 7, em casa de seu estremenoso filho, o sr. José Augusto Salomé, a quem apresentamos sinceras condolencias.

Carlos Braga

Constituiu sentida manifestação de saudade o funeral do bandolinista Carlos Braga, director da «Troupe Gounod» que com ele foi varias vezes o estrangeiro, e até á Russia, onde foi surpreendido pela revolução bolchevista, terminando por se fazer ouvir no Café Tavares, até que a falta de vista obrigou o seu chefe a tocar apenas de ouvido.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Seomara Buttler Braga, a quem apresentamos pesames.

O seu cabelo precisa de



Silvikrine

ALIMENTO BIOLÓGICO DO CABELO

Elimina a caspa dum dia para o outro, evita a queda do cabelo, estimula-lhe o crescimento e dá-lhe brilho, saúde e vigor

Recorra hoje mesmo a

Silvikrine

fertiliza o coiro cabeludo

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Representantes em Portugal Laboratórios Silvikrine

Campo 28 de Maio - LISBOA

PC 400-K

Casa no Parque Estoril

A 300 metros da estação caminho ferro, aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho. Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

Carnaval em Cascais e Estoril

Corso em Cascais em recinto reservado

Bilhetes com redução de 50 %

Nos dias 19 e 21 de fevereiro, a Sociedade «Estoril», por motivo de festas carnavalescas em Cascais, venderá bilhetes de ida e volta com redução de 50 %, sobre os preços da Tarifa Geral, de qualquer estação para a de Cascais, em qualquer classe, às pessoas que comprarem, simultaneamente, bilhete para entrar no recinto do Corso, cujo preço é de 1500.

Às crianças, de 4 a 10 anos, não é concedida qualquer redução além daquela a que tem direito, mas ficam dispensadas da compra de bilhete para entrar no recinto do Corso.

Também por motivo de festas nocturnas que se realizam, nomeadamente no Grande Casino do Estoril, fará a Sociedade «Estoril» os seguintes comboios especiais, desde sábado (para domingo) até à madrugada de quarta-feira de cinzas:

Partida de Cascais ... 4 e 10
Paragens até Algués
Chegada a Cais do Sodré ... 4 e 54
Partida de Cais do Sodré ... 5
Paragens de Algués em diante
Chegada a Cascais ... 5 e 45

Na segunda-feira, 20, vigora o horário dos dias de semana, e na terça-feira, 21, o dos dias feriados.



ROSIPOR

O emprego de maus produtos de beleza contribui muitas vezes para o desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos póros.

Seja porém qual for a causa, esse aspecto desagradável da epiderme pode evitar-se usando produtos que fechem os póros, isto é, que os reduzam e limpem, para que a respiração da pele não seja prejudicada.

Para que uns preparados não prejudiquem os outros e o tratamento de beleza seja racional e logico, criou-se para póros dilatados o tratamento ROSIPOR, com a dupla vantagem de embelezar como os produtos de beleza das peles normais e ter as propriedades especiais acima indicadas. Assim V. Ex.ª poderá usar na sua toilette ordinaria a AGUA ROSIPOR que tonifica, cora e mantém a juventude, o CREME ROSIPOR n.º 1 composto de suco de flores que além das propriedades acima ditas, fixa muito bem o PÓ DE ARROZ ROSIPOR, que, como ultimo retoque da toilette é excelente para tonificar e fazer a retraction da epiderme.

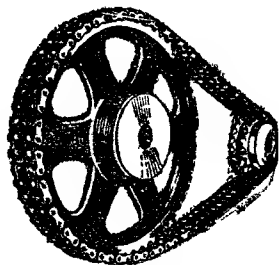
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35 - Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



Correntes RENOLD

A Transmissão Mais Prática



Economia de espaço

» » força

Transmissão positiva com
cêrca de 99 % de eficiência

Funcionamento suave.

Longa duração

Há um tipo especial de corrente para cada caso de transmissão, desde os mais simples aos mais difíceis, desde a força manual até mais de 1000 HP.

Para mais informes dirija-se aos únicos Agentes
HARKER, SUMNER & C.ª

LISBOA | PORTO
14, Largo do Corpo Santo, 18 | Rua José Falcão, 223



A presença de V. Ex.ª num casamento, num baptizado, numa «soirée», num baile, só se distingue depois de comprar uma

Famosa Capa Argenté
PELARIA CONFIANÇA — Peleiros Fabricantes
Rua da Palma, 3 — Telef. 2 8157

LEIA O

fixe

Jóias, Pratas e Relógios

grandes sortidos a prestações

Peixoto & Jardim, Lda.

Rua da Palma, 14 e 16 — T. 28582



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C.ªs Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

Africa Ocidental	Africa Oriental e do Sul	Norte da Europa
Las Palmas, Freetown, Sherbro, Monróvia, Takoradi, Accra, Lagos/Apapa, Victoria, Duala, Pointe Noire e Matadi.	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombasa, Tanga, Zanzibar, Darressalam, Porto Amella*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luderitzbucht, Walvischbay:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
*KAMERUN, em 12 de Março.	*ADOLPH WOERMANN, em 23 de Março.	*UBENA, em 24 de Fevereiro.
UM VAPOR em 21 de Abril.	*NJASSA, em 20 de Abril.	*WATUSSI, em 22 de Março.
	* Para estes portos só se admitem passageiros.	*WANGONI, em 12 de Abril.
		* Toca em Anvers.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L.ª
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

O Carnaval no CASINO ESTORIL

4 Grandiosos Bailes
2 Orquestras

Sabado, 18 **Sorteio de valiosos objectos de arte**, entre as senhoras que tenham lugar reservado.

Domingo, 19 Estes premios estão expostos já no Casino.

No Wonder-Bar só é permitida a entrada nas noites de sabado e 3.ª feira as pessoas que tenham mesa reservada neste local; e no domingo e 2.ª feira as pessoas que estejam munidas do respectivo bilhete de consumo mínimo, obrigatorio.

Domingo, 19, 2 BAILES INFANTIS, e 3.ª feira, 21 Premios às crianças mascaradas

NO PARQUE (em frente do Casino)

2.ª feira, 20 — Batalha de Flores Infantil

Durante a quadra de Carnaval, realiza-se o I Concurso de Fotografia e Cinema a Côres, no Estoril, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Deram já a sua adesão, oferecendo premios, as seguintes casas: A. Cabral, L.ª; Agencia Fotografica; Casa Instanta; Casa Kodak; Casa Roiz, L.ª; Julio Worm, Soc. Pathé Baby e J. C. Alvarez, Ld.ª

FATOS, SOBRETUDOS E GABARDINES

a prestações de 15\$00 por semana com bonus

No **ALFAIATE LANAS**

Praça D. João da Camara, 4-1.ª-E. Por cima do Café La Gare. Em frente da Estação do Rossio



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 18 pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 14 e desta data até ás 20 horas do dia 17, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ

sairá no proximo dia 2 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 27 de Fevereiro e desta data até ás 20 horas do dia 1 de Março com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

DO "DIÁRIO DE JOSE MARIA"

BUDA E CALIXTO

pelo dr. Ramada Curto

Um sol de inverno, paternal e meigo, enche o azul delido do céu duma luz fresca, onde já se adivinha a primavera. Nestes dias assim, até os velhos lagartos, intolridos de frio, deitam a cabeça de fora das suas tocas e vêm gozar a alegria de viver, sobre os muros de pedra solta, ao longo das estradas sentindo a carícia do raiado da luz. Piscam os olhos redondos e amarelos, projectam de vez em quando a língua fora da boca, como a saborear a doçura do ar e põem-se a segurar, confiadamente, quem passa, com o ar de quem diz: «com um dia assim tão lindo, repara, ó homem, que não vale a pena fazer mal a um pobre bicho inofensivo como eu».

Não pisquei os olhos nem dei a língua de fora, mas abri logo de manhã, de par em par, a janela do meu quarto e sorri para a luz, para o rio, para a minha velha amiga, a Basílica da Estrela, que se recortava no azul, nítida e clara, envolvida no branco e alegre, das pombas. E apertei-me dizer duas palavras de saudação àquele pedaço da cidade que eu via a meus pés e não sei se as disse, se as murmurei de mim para mim. Seria qualquer coisa como isto:

—O Lisboa, da luz admirável, da luz inefável: Lisboa modesta e gentil; cidade amiga da gente pobrezinha, porque em ti a vida é mais fácil e até a miséria mais suportável que nas outras cidades do mundo; burguezinha garrida e sempre moça, eu te saúdo na manhã dum dos teus dias felizes. Sauda-te, não como a capital dum grande império, mas como a doce terra onde tenho vivido, onde tenho sofrido, de dores, que seriam talvez mais insuportáveis, fora da tua doçura e da tua graça...

Enfim, teria ido por aqui fora se não me lembrasse de que não sou poeta e de que os arroubos líricos são incompatíveis com as minhas barbas e a minha posição de professor de ciências positivas.

Mas o caso foi que acordei bem disposto e esta página do meu «Diário» será também risinha, não só por isso, mas por dois motivos mais, que vou contar.

Uma sobrinhinha minha, com o provinciano e portuguêsíssimo nome de Maria da Conceição, casou com um rapaz médico de Macau que, concluído o seu curso, foi clínicar para a sua terra. O rapaz é um excelente moço, espírito lucido, alma lavada, espinha dorsal muito direita e essa ideia compensa-me um pouco de ter visto partir para os confins da Ásia, o casalito a que já me habituara, acompanhados duma garota engraçadíssima para quem eu, muitas vezes, olhando para ela e calado, me punha a desejar *in mente*, todas as venturas. Meu sobrinho ficou amigo do velho José Maria e como sabe que, á falta de outras qualidades, ele é um curioso das formas, das cores e das imagens, onde se pode esconder um pouco de beleza, mandou-me um Buda chinês, verdadeira peça de museu, em porcelana antiga, branca e azul, coisa que, mesmo na China, vai rareando. Foi o Buda decerto arrancado às «vitruvas» do pai do meu sobrinho, homem de gosto e de arte, apaixonado pelas coisas orientais, que tem passado uma vida inteira, com paciência beneditina, olhos de sabedor e de artista, a transformar a casa num museu. Que argumentos amigos não teria o filho em-

pregado para levar o pai a ceder aquela peça da sua colecção a favor dum barbaço ocidental é o que eu suponho, com enternecida gratidão. Desses argumentos resultou estar eu de posse, desde há dias, duma coisa preciosa. Deslocada à preciosidade no ambiente duma casa como a minha. Entre os meus móveis estilo Januário 27, o mais que pude fazer, foi colocá-la isolada, no meu escritório, em cima dum bufete «em pau santo com tremidos» em que a própria natureza do pau é discutível, sendo autênticos apenas «os tremidos».

E assim isolada, eu passo horas a olhar para ela. O Buda indiano só se aclimatou na China, sob a condição de se tornar chinês. Gautama, nascido do franco da rainha Mayadhevi sob a forma dum elefante pequenino, o iluminado de Gaiá, o asceta, o impassível, antegozando, no meio das suas austeridades, a delícia metafísica do Nirvana, deixou de ter na iconografia dos «celestes» aquela face imperturbavelmente calma, aquela pose hierática de polegares unidos, em que parece que toda a vida interior se recolheu, fugida já do plano em que se agitam as formas da ilusão universal. O Buda chinês é um Buda taoísta. Na sua face há sobretudo economia, a bonomia dos gordos, dos muito gordos, que não se agitam num vão e cansado esforço, mas que sorriem, riem mesmo inefavelmente, da agitação dos outros,—quietos, muito quietos e engordando cada vez mais. Este meu então, é formidável. Imagine-se uma montanha de carne, sentada, um ventre enorme em que o umbigo se afoga, lá no fundo, entre duas metades duma gigantesca melancolia, os seios pendentes, de mulher, descansando sobre a barriga e duas perninhas muito curtas, cruzadas, servindo de suporte àquilo tudo. As mãos polpu-

das apoiam-se sobre os joelhos, fechadas, como na renúncia, na afirmação da sua incapacidade para todo o esforço. E, por sobre a monstruosa mole de carne figura-se agora uma cara de plenilúnio, o crânio calvo e redondo, o narizito grosso e chato e uma boca sem dentes que se abre num grande riso bonacheirão e simpaticante. As orelhas, distendidas pela gordura, deixam pender os lobulos compridos em cima dos ombros e os olhos afogados nas palpebras pesadas, filtram um olhar benevolente sobre os homens.

A China, representando Cakyamuni, iluminado, só reteve da sua história a indigestão de carne de porco de que o Buda morreu aos oitenta anos em casa do seu discípulo Kunda, perto de Kuchinagara, reafirmando aos homens que «tudo passa, tudo é ilusão»—menos, talvez, a carne de porco. Na deliciosa obra de arte que tenho diante de mim, o ventre é tudo! A formidável barriga é uma síntese, de que a cara é apenas o comentário. E eu confesso que não posso despregar os olhos dela.

Ora foi essa mesma esmagadora impressão que ela causou no Calixto, homem da minha terra, maior e guardador de gado bravo de seu ofício, que ontem me visitou e cuja visita, constitui o segundo motivo da minha boa disposição durante o dia.

Este Calixto, é quasi um rapaz de minha criação, como ele diz, vaidoso com isso—o pobre. Tem cinquenta e seis anos, mais quatro do que eu. É muito alto, muito direito, com duas enormes suíças russas, as rugas fundas da cara, que parecem entalhadas em madeira, a grenha sal e pimenta intonsa e curta e uma boca larga de carnívoro a que não falta um dente, todos largos, brancos e fortes. A «maça de Adão» aponta-lhe no pescoço

esgrouvinhado de galo como a proa dum «saveiro». Tem um modo de falar imperioso e duro e quando ri, ri estrondosamente, com um riso que lhe vem do fundo da arca do peito. Inteligente, vivo, loquaz, não sei onde foi que ele aprendeu certos estribilhos que repete a cada passo, tais como: *verbi-gratia, dá-se ao caso e uma comparação...*

Ora o Calixto está em maus lençóis com a justiça. O crime dele é uma coisa incompreensível: bateu num toiro, partiu-lhe uma haste—como se diz em linguagem decorosa—com uma cacetada! O dono do animal, fútil, quer metê-lo na cadeia por ser bruto e obrigá-lo a pagar a rez. Eu não tenho valimento nenhum, mas o Calixto «rapaz da mesma criação, mas que me trata respeitosamente por «Voxoria», veio-me pedir para eu escrever ao lavrador, que é meu amigo, para ver se este lhe perdoava a bruteza. E ontem, de barrete ao ombro, entrou a porta do meu escritório, onde o Buda poisa sobre o seu trono, depois de ter dito o habitual: —«Voxoria» dá licença?

Entrou, de orelha murcha, sobrecegado, carregado, as suíças caídas em funeral e ficou parado diante da minha secretaria, á espera da carta que vinha buscar. Mas eu entendi que, antes de tudo, era do meu dever fazer-lhe um sermão. Pus-me sério, exprobei-lhe a sua brutalidade, disse-lhe que fazer mal aos animais era indicio de mau caracter, falei dos toiros «nossos amigos», creio que fui um tanto ou quanto eloquente. Calixto ouviu. Eu percebia que ele não concordava, pelo engulir da saliva que lhe punha em movimento a «maça de Adão», pelo encrespar das sobrancelhas, pelo movimento das suíças que se iam levantando de cada lado da cara. Falei, falei e quando já não tinha mais nada a dizer, calei-me. Estivemos assim calados um momento, eu sentado á secretaria e ele, espedado diante de mim.

E foi ele que me perguntou, fitando-me nos olhos:

—«Voxoria», dá licença...

—Dize lá, rapaz—consenti eu.

Calixto avança para a minha secretaria, bate uma valente palmada no tampo, e, sem eu ter tempo para respirar, como uma força que faz explosão, despeja-me, pouco mais ou menos, isto:

—*Verbi-gratia, dá-se ao caso. Voxoria é bol. Tá no campo. Pica-le a mosca. Alça o rabo e dá dois coices. Arremete contra uma azinheira e parte um corno...*

E disse mais, muito mais, que eu não sabia reproduzir. Depois do que, erecto, cruzando os braços diante de mim, com a soberba convicção dum argumentador que sente ter esmagado o adversario, perguntou-me:

—Diga agora *Voxoria*, que é sabedor, e eu já me calo... Quem tem a culpa? Sou eu ou é *Voxoria*?

Nunca a palavra humana me impressionou tanto—que nem achei resposta a dar-lhe. Só abrescentei, conciliador:

—Talvez tenhas razão, Calixto! Bem vêes... Eu nunca lidei com gado bravo... E comecei a escrever a carta. Calixto aguardava, em silêncio, sem abusar do seu triunfo dialectivo. Fechei o sobrescrito e entreguei-lho. E apenas para

(Ver continuação na 3.ª pagina)

«LAS NOVIAS DEL MARINO»



Um dos mais belos desenhos a cores, da sr.ª duquesa de Medina Sidonia, que ilustra o seu interessante livro «Las novias del marino», recentemente publicado em Lisboa

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

A PROPOSITO DUM ARTIGO DE ALMIR DE ANDRADE

A RESPONSABILIDADE DOS INTELECTUAIS NAS DESGRAÇAS DOS POVOS

por Augusto da Costa

Em «Dom Casmurro», Almir de Andrade publicou no passado mês de setembro um artigo intitulado «Os intelectuais responsáveis pelo sofrimento dos povos». Quanta verdade neste título! Infelizmente, o raciocínio do seu autor não se desenvolve no sentido lógico e assim pode dizer-se, de certo modo, que o continente não corresponde ao conteúdo. Já num artigo anterior, que nos passou despercebido, Almir de Andrade havia concluído pelo antagonismo entre a cultura e a força; neste, afirma não poder impedir «que a cultura se propague em extensão e que ela venha a armar, num futuro não muito distante, o braço das multidões em sua defesa contra todas as pretensões dos egoísmos dominadores. O mundo caminha para o triunfo definitivo da cultura e, com esta, para o triunfo definitivo da Democracia contra os seus inimigos de todas as cores e de todos os extremos». Está demonstrado?

Do «antagonismo» entre a cultura e a força podemos dizer, «mutatis mutandis», o que se diz do «antagonismo» entre a Força e o Direito. A Força, quando não está ao serviço do Direito, é mera violência; o Direito, sem o apoio da Força, é inoperante. Não há, portanto, antagonismo entre Força e Direito, salvo na literatura romantizada dos políticos. Não há tampouco oposição entre Cultura e Força, porque os homens cultos não são necessariamente débeis assim como os homens fortes não são fatalmente inculcos. Pode acontecer uma coisa e outra: mas «poder» acontecer uma coisa não significa que tal coisa deva «necessariamente» acontecer.

O escritor brasileiro Almir de Andrade identifica Cultura com Democracia e o futuro duma com o futuro da outra. «A civilização em que vivemos não mais suporta a força pela força... Daí esta «corrida culturalista» de todos os que detêm ou que aspiram a força — corrida que representa a arma mais forte e mais perigosa contra os destinos da civilização e contra a felicidade dos homens. «Porquê? Porque «deformada, desvirtuada a cultura a serviço dos interesses da força deixa de servir às suas finalidades humanas para arvorar-se em manto protector de todas as reivindicações dos grupos que aspiram ao poder. Serve assim de frontispício e de máscara a toda a sorte de egoísmos, de intolerâncias e de rivalidades, que vão criando, à sombra dela, os seus círculos de influências para formar os seus «doutinadores» e sobretudo para atrair as maiorias sociais — as eternas vítimas da incultura e da semicultura em que vivemos. Estamos assim em pleno século XIX: a cultura a conduzir o homem à Democracia e a Democracia a fazer a felicidade do homem; consequentemente, o que é contrário à Democracia é contrário à cultura; o que é contrário à cultura é contrário à felicidade humana. Ha intelectuais que servem doutrinas anti-democráticas? São inimigos do povo, das massas, servindo-se da cultura apenas como artilharia para conduzir massas e povos, enganados, ao reino da Força e da Miséria. São estes, portanto, os intelectuais responsáveis pelo sofrimento dos povos.

Nós acreditamos piamente na responsabilidade dos intelectuais — na aceção de homens cultos — perante as massas inculcas. Acreditamos na responsabilidade moral dos mestres perante os discípulos. E tanto acreditamos nessa responsabilidade, que sobre intelectuais atiamos as culpas das maiores matanças que o mundo moderno tem visto: as da Revolução francesa, as da Revolução Russa, as da Revolução espanhola. E a guerra de 1914? Esta matança, maior do que todas as outras juntas, colocamo-la noutro plano. As revoluções francesa, russa e espanhola originaram matanças em nome de «ideologias»; a guerra de 1914 foi uma matança em nome de «interesses vitais» dos povos em luta, embora não seja de excluir por completo a intervenção, nela, de intelectuais: uns, defendendo o pan-germa-

nismo, outros, defendendo o pan-democratismo. Em todo o caso, não devem confundir-se as guerras nacionais, para conquista de fronteiras novas ou defesa de fronteiras antigas, com as revoluções internas, ou guerras internacionais, para imposição desta ou daquela ideologia. Guerra de interesses nacionais ou guerra de culturas: na primeira os intelectuais põem a sua inteligência ao serviço da nação; na segunda, a nação é posta ao serviço das concepções ideológicas dos seus intelectuais. Aceitamos que a primeira tem causado muitas desgraças à humanidade; mas quem poderá negar as desgraças causadas no mundo pela guerra de culturas, pelas guerras ideológicas? E, neste último caso, a quem cabe inteiramente a responsabilidade senão aos intelectuais?

Tanto acreditamos na responsabilidade dos intelectuais perante os povos, que deles exigimos que, antes de tudo, se coloquem ao serviço da nação, isto é, do seu povo. Não compreendemos o intelectual neutro e muito menos divorciado da nação, embora nos arrisquemos a ficar classificados entre aqueles a quem Joel Silveira diagnosticou sífilis na cabeça. Por isso, não compreendemos o intelectual puro, o

artista puro, vivendo na Torre de Marfim do seu pensamento ou da sua arte, indiferente à vida dos outros homens e, entre os outros homens, particularmente dos que falam a mesma língua e vivem na mesma terra. Nem mesmo existem intelectuais puros e artistas puros: todos eles, no fim de contas, comem, bebem, vestem-se, isto é, precisam do trabalho de outros homens, que não são intelectuais nem artistas.

Poderá ser indiferente aos intelectuais e artistas a sorte destes homens? Não pode e, no fim de contas, não é. Mesmo quando a pretexto de se ocuparem apenas de problemas de arte e cultura, abstraem das contingências do meio social, não o fazem por indiferença mas tão somente porque o meio reage contra as suas concepções intelectuais, por outras palavras, contra as suas soluções do problema social. Impossibilitados de propagar doutrinas políticas consideradas prejudiciais à sociedade (no fim de contas, não há intelectuais que não tenham as suas concepções políticas), entregam-se ao culto de doutrinas literárias que, sob o manto diáfano da indiferença política, mal encobrem a sua afinidade orgânica com as doutrinas políticas contrárias às que dominam no meio

social. «Super-realismo»? A primeira vista parece tratar-se apenas duma escola literária; de facto, porém, atrás da libertação de toda e qualquer espécie de formalismo em arte, vem a libertação das disciplinas morais, políticas e sociais, a apologia do instinto sobre a razão, da anarquia sobre a ordem. Nem por outra razão se explica que os comunistas, impondo na Rússia uma literatura 100 % conformista — «de classe», a pesar de oficialmente não haver «classes» na Rússia — divulguem e cultivem o inconformismo nos países burgueses.

Em boa verdade, os intelectuais são responsáveis pelo sofrimento dos povos; mas são-no na medida em que contribuem para os desorientar e anarquizar com ideias falsas de liberdade na Democracia e de felicidade na cultura. A Democracia, de facto, substitui a liberdade pela opressão de alguns sobre todos. E a cultura, de facto, — a cultura no sentido empregado pelos revolucionários — não conduz à felicidade: pode armar o braço das multidões para decapitar os mais inteligentes, mas nem consegue eliminar os «egoísmos dominadores» nem estabelecer a igualdade entre um sábio e cem ignorantes.

AUGUSTO DA COSTA

TEMAS VOTIVOS**Síntese de Manuel Teixeira Gomes**
por Correia da Costa

Numa exigente hierarquia de valores adentro da nossa literatura contemporânea, Teixeira Gomes pela nobre elegância literária da sua obra, pela excelência plástica dos seus temas, pelo gídismo dos seus motivos e por uma marcada e rara superioridade de cultura, é hoje, a par de Aquilino, a mais representativa e superior síntese das letras lusitadas, no justo campo do inconformismo. Possuindo uma pequena e selecta biblioteca — no entanto a sua prosa de arte, «L'Ecriture artiste», de que falam os Goncourts, define e autentica uma obra individual, auto-biografante, uma obra absolutamente coerente com a sua profundidade subjectiva e o seu helenismo exterior, e em tudo digna do mais alto e superior esteticismo cultural. Dessa «souplesse» e desse afinamento sensorial, nasceu o seu caso literário, resumo duma personalidade inconfundível, digna dum Gide, dum Valle-Inclán e dum Maeterlinck e correspondendo a alguém que no seu esteticismo nos deu, a magia inter-prete do ocidente, a sua psicologia, o seu étos e a transfiguração nómada e inquietante dum aêdo mediterrânico e atlântico, enamorado da luz e vivendo para a perturbação helenica e luminosa de todas as suas horas e de todos os seus fugidios instantes, no cenário cromático do seu mundo descriptivo.

Natural duma provincia trabalhada pelos romanos e pelos arabes, no étos deste escritor existe uma resultante secular, daí a perturbadora magia do seu estilo, dos seus motivos, da sua prosódia barrésiana, possuindo a elasticidade e dextreza harmonica dos galgos, a esvelteza das anforas e a carnção irreal das harpas.

As recentes obras de Teixeira Gomes revelam uma plena forma e o «renouveau» duma eterna e inextinguível mocidade criadora.

Dir-se-ia que nas suas pupilas imperadoras, o mundo é uma eterna Roma de emoções raríssimas, de sensações momentâneas, de ritmos helenizantes.

Filho do Latium, ocidentalizado pelo fatalismo do seu rincão nativo que o levou ao actual exílio voluntário no Mediterrâneo, o «Mare Nostrum» dos latinos, debruçado sobre o misterio e o embruxamento da sua cisma de contemplativo, em toda a sua obra recente encontra-se e define-se o mais europeu dos nossos escritores independentes, adentro dum dilettantismo imaginativo, alguém que põs na sua atitude de escritor inconformista uma plena e nobre independência realizadora.

O seu inconformismo, a sua inadaptação, e o seu esteticismo marcam uma atitude rara na moderna prosódia portuguesa, sobretudo nestes dois últimos lustros do século decorrente. A par de Aquilino, e considerado o autor de «A Via Sinuosa» a figura marcante das nossas letras completando a trindade da qual são figuras equiparantes Eça e Fialho, Teixeira Gomes representa a mais marcada definição do nosso dilettantismo mental, nobilíssimo e voluntariamente fora dos profissionalismos mediocres e das atitudes decorativas e sem natural «suite», para a superioridade duma literatura que pretenda marcar a sua europeização e o seu universalismo e que seja, em absoluto, coerente com as suas possibilidades.

* * *

As recentes obras de Manuel Teixeira Gomes definem e autenticam a elevação do seu estilo, a magnetica e magica emoção duma prosódia plena de desvarios e fulgurações de joias, de extasis de luz, de deslumbranças, de paisagens desnudas, de crispções humaníssimas de beleza. Em «Regressos», na «Miscelânea», no actual e recente volume «Carnaval Literário», nas «Novelas Eroticas» e na atitude gídana do romance «Maria Adelaide», a individualidade deste escritor dá-lhe um verdadeiro principado nas letras lusitadas coevas, hoje em plena crise qualificativa e quantitativa.

Pela elegância mental dessa personalidade sentimos ressurgir, em nós, num verdadeiro civismo intelectual, a figura criada pela visão egípcia e que define uma fase literaria portuguesa: Fradique Mendes.

Escritor paralelo à sua propria obra, tornando-se autoconfidente das suas emoções e dos seus anseios; dos motivos que criaram a renda imaginativa e japonizante do seu estilo, no qual a paisagem e as variantes cromáticas da luz, as suas diafanidades e transparencias, as suas cruzeiras e os seus desfalecimentos, as suas deslumbranças e as suas ascensões têm um miravilhoso, um perturbador e médiumnico interprete, o autor inconfundível das «Cartas a Columbo» e «Gente Singular» é, actualmente, um dos nossos maiores e mais afirmativos escritores, para o qual a natureza não tem segredos de descricção. Pelo colorismo dos seus motivos, pelas «gouaches» algarvias, pelo complexo da sua alma simultaneamente helen-

na e latina, Teixeira Gomes, em toda a sua obra, faz-nos lembrar uma sucessão de motivos barrésianos, diante da oscilante e duende planície azul-ferrêde do seu Algarve moirisco e atlântico. O trecho «Uma copejada de atum», e lugares selectos dos seus primeiros e ultimos volumes e a síntese gídana do seu romance, dão-lhe direito a uma verdadeira antologia de valores, a par dos seus comentários sobre a arte e a alma subtil de todas as cousas.

A par das qualidades deste sensorial discípulo e emulo de Fialho, surge a individualidade, a elegância e o carácter da sua personalidade de escritor inconformista.

Pela experiencia humana, pela magna emoção da sua interioridade de sensível, pela perturbadora magia algarviana dos seus motivos, Teixeira Gomes, é presentemente, adentro da instável e triste galeria dos nossos valores «condicionados», a primeira figura da nossa literatura inconformista, não nos cansamos de o repetir e de o glosar.

Assim, entre a coerencia do escritor com a propria obra se define a sua alta capacidade, o seu nobilissimo exemplo de raro interprete da psicologia portuguesa, dos seus panoramas e da sua inconfundível grei.

Viajando, renovando-se sempre, deslumbrando-se ante o painel e o poliptico da alma humana, o seu étos sensorial dá á sua obra o aspecto irreal dum icone de espirito onde a sua psicose de artista, criando uma verdadeira síntese, coloca na maior altitude mental as suas nobres emoções de «iluminista» da linguagem escrita. Sendo um escritor absolutamente lusitano, pôde no entanto em toda a sua obra dar-nos as mais nobres emoções da sua psicologia de europeu revelando Portugal a um artista e revelando um artista a Portugal.

CORREIA DA COSTA

DEFESA DAS COLONIAS

Leia o «Sonho de Sagres», romance cinegráfico, escrito por Eugénio Silva, para o concurso internacional de Berlim. Tem paginas magistraes (Basar, A Voz, Lisboa). Admiráveis que não esquecem (Hamburgische Universitat, Hamburgo). Interessam por Portugal (Ibero-Americana, Archiv, Berlin). Dariam um optimo filme (De Spiegel, Amsterdam).

Preço 10\$00

MORAIS — R. Assunção, 49

UMA NOVELA

Quando a Alice casar...

Deve suceder em breve. É inevitável. É fatal. E eu não tenho nada com isso, decididamente. Contaram-me, a rirem-se, o caso—engraçado para este meio onde avulta e é muito falada a menor bizzaria: seja a «camionette» saíada de muitas caixas de chicharro barato que vem desesperar, pela concorrência, as sardinheiras da aldeia—a Eugénia e a Adriana; seja o retorno da Alice—filha mais velha desta Eugénia—ao namoro do Francisco que, boçalmente cruel, ao vir do serviço militar em Viseu, a trocara pela Ester, moreníssima, dum mais objectivo «picante», e principalmente com mais uns «benzitos» em terras de sementeira e de pinheiros. Mas a Ester aceitara-o porque estava amuada com o «rapaz dela», da Povo-da-Catarina; e o galã rustico, desabusoado e senhor de si, o mais antipático genero de animal—encontrou a Alice mais sua, por mais chagada de alma sem mesmo dar-se bem conta, quando de novo a quis, para «fazer ver á mulata»—e enquanto não topa a jeito qualquer que tenha mais uns bens, em lameiros ou hortas, do que a filha mais velha da Eugénia, sardinha. E, daí, isto não deve dar-se, para bem da coitadita... e para meu azedume. O caso está muito solidão; «aquilo está muito pegado»—segundo a expressão risonha, maliciosa, da minha criada de quarto, camponesa séria, rija e esperta, que se ri do «béguin», atribuindo-lhe, com os demais indígenas, intenção pecaminosa—caso eu tivesse ocasião e a Alice «fosse dessas»... O próprio malandrão do namorado se lisongia e gosa com o que pensa adivinhar sob o ar mal-aventado com que respondo ao seu tirar de chapéu: «Lá na cidade, arranjas-te melhor do que nós (o Francisco, mentalmente, quando me troça, deve chamar-me por «tu»)»—mas aqui, tem paciência: cruces na boca!

E eu, que herdei da consideração ofertada por este povo, desde sempre, á minha gente—até fui com os da Junta, que aliás me não têm por «praticante», pedir ao bispo um padre, porque o nosso morreu e não foi substituído logo—; eu, que vivo num casarão com capela anexa e janelas vestustamente bonitas; eu, que encontro quasi sempre no bolso uns tostões para atirar da varanda aos pequenos que vêm da escola ou vão com as ovelhas; eu, que tirei um curso—e só venho aqui passar um fim de verão e um outono incompleto, em cada ano (juro que este é o maior prestigio, ao conceito aldeão: quem não sai da terra, seja visconde ou brasileiro, não tem «mistério», não interessa, iguala-se; é preciso, a estes beirões, causar-lhes sempre inveja e, de quando em vez, «fazer-lhes falta», para que nos benqueiram); eu... não penso noutra coisa, desde que para aqui venho, (—todos os anos, todos, que tenho de idade! Eu até nasci nesta aldeia—) ou melhor, desde que me lembro—desde os 9—que não seja na Alice, grossa e franzineta, vulgar e com personalidade, simples e matreira, arisca mas de choro fácil, hoje um madrinha enrugada já—como eu!—mas sempre menina, no milagre de constância dos meus olhos que teimam vê-la menina.

—Sou maluco—penso eu, bacharel e «importante», na veleidade de querer-me realista, pratico.

—És doido!—sacodem-me os belcos dos íntimos e os olhares divertidos dos que, há muito, adivinharam.

Mas nada disto me cura. Nada disto me presta mesmo para nada.

Não me escuto nem os ouço.

Só a vejo a ela. (Verdade seja que, em Morada-de-Algozes,—a minha terra,—não acho muito que ver...)

* * *

Bem sei que eu sou, sempre e em tudo o que me interessa, um precipitado, um repentino. E que a minha fantasia, no campo sentimental onde se emolduram sucessivamente as mulheres por quem tenho deixado de dormir—me faz o efeito nocivo dum luneta de forte graduação a um indivíduo de esplendida vista: não me deixa a menor nitidez de visão, tudo me esfumaça, tudo me dilue... Cansa-me até de maneira tão

paralela á da luneta ao tal sujeito da comparação,—que ás vezes me deixa os olhos vermelhos, molhados... (Só assim e então principio a ver claro; mas, após curto intervalo, nova cegueira!) Consigo gostar muito, porque elas, a falar verdade, não existem assim como eu gosto delas muito; sou eu, de colaboração com a minha jeitosa e incansável fantasia, que as enforma e espiritualiza; ficam, em muito, obra minha.—Olha o milagre, (como diriam aqui em Morada) a gente gostar mais daquilo que nos deu trabalho!

O Francisco, a grande maioria dos afortunados Franciscos,—vêm as Alice como elas são; e, por isso, sem hesitação ou desgarrar, as podem trocar pelas Esteres, menos pobres.

É possível que a Alice seja repulsiva de desleixo, desagradabilíssimo o seu timbre de voz (a tal fantasia também não me dá fiel acustica) e tenha os peitos amolgados. Eu não digo que não; não digo que não nem que sim, —em primeiro lugar porque estas descrições são afirmativas que me despejam, e não inqueritos que me sondem; e ninguém tem nada que responder disparatamente: é verdade, ou: é mentira,—a asserções de pessoas com credito: a primeira voz seria pleonismo; a segunda, ofensa. Mas, acima de tudo, não respondo porque nada sei nunca ao certo, da higiene, da voz, ou dos seios... Sei como eu aspiro, como eu ouço, como eu sinto. Mas isto é por demais falível.

* * *

Desembaraçadamente, falo com quasi todas as pequenas de cá—tenho uma quízilenta fama de piadista e folgassão—e elas serigaltam-se muito quando eu tempero de qualquer chovice (horas depois, muito saboreadamente repisada) o—bem—e como estás?—pedido pela saudação que me dirigem.

Desembaraçadamente, falo com todas—menos com a Alice.

Evito-a o mais que posso e, quando não acho meio de nos desencontrarmos, nunca lhe falo nem ela a mim... Sei-lhe todos os passos, onde anda a trabalhar «ao dia-fora», se foi ela própria quem vendeu a sardinha para o pessoal cá de casa; se vai á romaria da Senhora-do-Pranto (quando vai e eu, por não saber, vou também, bebo

VIDA RIBATEJANA

Sol a arder na resteva da campina
Sem a mais leve vivação do rio;
Chocalha, ao longe, o gado manadio,
Picado pela mósca que o domina...

Um toiro negro—a haste branca e fina—
Fugiu ao maior, audaz, bravo;
Agora, escarva o chão, num desafio
Onde há revolta indómita, ferina...

Centouro da planície enrubescida,
Surge o campino, em colere carreira,
Disposto a dominar, vendendo a vida...

Arranca para ele, a fera, arteira,
Mas, presa de varada bem metida,
Tomba, redonda, em nuvem de poeira!

A ALMA DAS COISAS...

Quem sabe se essa pedra, á beira-mar,
Que há seculos enfrenta vendavais,
Tão alta e tão rugosa entre as demais,
Não é igual a nós, no seu penar?

Em noites sonhadoras, de luar,
Talvez recorde os velhos litorais,
Os Camas, Albuquerque e Cabrais,
Das naus que andaram, longe a conquistar...

Quem sabe se riquezas, valimento,
Lá foram nas ressacas prolongadas,
E tudo suportou, sem um lamento?

Se as ondas a torturam, desmedidas,
E lágrimas tristíssimas, salgadas,
Lhe rolam pelas faces carcomidas?

FAUSTINO DOS REIS SOUSA

(Do livro recentemente publicado «Fumo do meu casal»).

demais e recolho desesperado!), se esteve a falar até muito tarde, naquele sitio tão negro onde mora, com o alarve másculo de quem gosta. Nunca é necessario perguntar estas coisas—e eu nunca as perguntar. Contam-mas. E a Alice bem sabe que mas contam...

* * *

Suas reacções?!—Nenhumas, creio... É forte, cansa-se a labutar, á noite namora: não restam vagares para me consagrar pensamentos. Um cantoneiro a quem eu baptizei um filho e em cuja adega, outro dia, bebi um copo enquanto ele emborcou cinco—narrou-me, entre desculpas entarameladas, que passara e ouvira os dois falarem —«com todo o respeito, senhor compadre, porque, senão, abria-lhes as «golas»-de-comer!»—no meu nome. E era o granjeolão que puxava a conversa...

—Estava zangado?—esperancei-me eu, no natural querer que o feliz se inquiete.

—Nada, não senhor, meu compadre;—cuidou serenar-me o cantoneiro —estavam a falar muito «a bem». Ela e ele, depois, até se «pujeram» a rir muito!

O Francisco e a Alice têm razão... Isto, em mim, é de chorar a rir!

* * *

Mas o que eu sei é que,—se estiver em Morada-de-Algozes—quando a Alice casar sófro o terceiro desgosto gigante da minha vida miudinha: o primeiro foi quando me despedi do meu pai e lhe ouvi dizer que seria aquele padre anguloso, director dum internato, a pessoa que havia de valer-me, de suprir a sua falta e a da minha mãe. (Eu era tão petiz, tão fraco e tão sem-saber!). O outro, quando fui muito doente para uma rebarbativa Casa de Saude, e sentia, na condenação de quasi desenganado, a ironia desta etiqueta... E toda a gente diz (o Francisco, não sei...) que o meu Amor e o meu Tormento—é uma sacholeira suja, fanhosa e sem peito!

...Será?...

(Cópia dum manuscrito achado entre os papéis do meu irmão, que Deus haja. Coincidencia: A Alice casou em abril; meu irmão morreu em junho...)

RODRIGO DE MELO

BUDA E CALIXTO

(Continuação da 1.ª pagina).

dizer qualquer coisa que quebrasse o silencio lembrei-me deste comentario: —Os homens, Calixto, exaltam-se com facilidade. Deviam ser todos calmos, impassiveis como aquele que ali está.—E com o gesto chamei-lhe a atenção para o Buda.

Calixto voltou a cabeça, deu de cara com o ventre obscuro, com a larga face obesa, arregalou os olhos num espanto, abriu a boca enorme e arrancou, do fundo do peito, uma gargalhada formidável, longa, dobrada, que parecia não terminar e que lhe fazia tremer as suíças sal e pimenta. E no fim, batendo uma rija palmada na coxa, de puro entusiasmo, todo curvado para a estatua, para a ver bem, para se compenetrar bem do que via, gritou num mixto de admiração respeitosa e de simpatia:

—Ai o grande...

Não me atrevo a reproduzir a frase iconoclasta!

Buda santo, perdoa-lhe! Em má hora chamei sobre ti a atenção de Calixto, abegão e campino de Oasais. Que tua mãe, a rainha Mayadhevi—a divina Ilusão—já decerto, a esta hora, gozando o bendito Nirvana, perdõe também o desacato.

Na boca de Calixto aquelas palavras exprimem tudo: a admiração, o entusiasmo, a colera, a ternura. Basta pensar que ele chama o mesmo aos proprios filhos!

Mãe do divino Cakya?Muni, o que se passou no meu escritorio, neste canto extremo do occidente, entre a pansa do teu filho e o Verbo de Calixto—foi o choque da duas civilizações.

RAMADA CURTO



No Boletim de Ariel, Donatello Grieco, o critico brasileiro cujas apreciações literarias fazem opinião, tanto dentro como fora do Brasil, dedicou a A Consciencia Nua e Abandonada, um

dos ultimos livros de Joaquim Manso, a seguinte «impressão», condensada, mas judiciosa:

Este escritor português é hoje um dos primeiros ensaistas da sua terra. Tanto quanto um patricio de Aquilino Ribeiro, afigura-se-nos um patricio virtual dos Le-maitre, dos Weiss, dos Deschamps. Escreve como um francês subtilissimo, des-ses que tudo amam porque tudo compreendem. Apenas mostra um certo horror pelos excessivos, pelos truculentos, e procura domesticá-los, traze-los o mais possivel á boa sociabilidade literaria.

Lendo muito, lendo tudo, sendo um book-worm ás direitas, não faz alarde de erudição exhibicionista e é dos que citam pouco, exactamente porque sabem muito. Universalista, sem contudentes preconceitos de fiscal de fronteiras, tanto entende os lusos como os estrangeiros da arte, e de uns e outros procura extrair o exacto traço definidor, que essa a-final é a função de um degustador de livro que se presa.

Suas paginas sobre Antero de Quental merecem ser lidas, mesmo depois de se haver percorrido o estudo hagiografico do Eça sobre o genio e o apostolo das Odes Moernds.



Publicámos, num dos numeros do Suplemento Literario, uns versos da poetisa brasileira Cecilia Meireles que tinham o titulo de Memoria. A amavel e estimada pessoa que no-los trouxe, pedindo-nos que lhes

dessemos publicidade, atendendo á pura flama lirica que neles ardia e ao nome da autora, não nos disse se eram ineditos ou, se no-lo disse, nós não nos recordamos.

Como, porém, dum modo geral, sómente publicamos ineditos dos poetas novos, supusemos que Memoria estava nestes casos. O director da Presença, sr. dr. Adolfo Casais Monteiro, escreveu-nos uma carta para nos informar de que não era assim, pois que a revista da sua illustre direcção tivera essa primasia.

Creemos que a repetição nestes casos é uma virtude e não um defeito, desde que nós colaborámos com a Presença na divulgação dum poema que quanto mais conhecido fór tanto mais admirado será.

O EXITO DA SEMANA

A Mulher Redimida

Romance de uma rapariga moderna

A expectativa do público não foi iludida com a aparição deste novo trabalho do brilhante jornalista AMADEU DE FREITAS. Pelo contrario, unanimemente é considerado superior a «3 RASPARIGAS EM LIBERDADE».

O livro que vai despertar um interesse sem precedentes na curiosidade dos amadores de leitura emocionante.

TEM CARACTER
TEM SOBRIEDADE
TEM VIDA.

A Mulher Redimida

é o romance que traduz bem a vida presente e que foi escrito com alma e sinceridade

A HISTORIA DE UMA RAPARIGA MODERNA

A venda em todas as livrarias de Paiz e nas sucursais do «Século» e «Diário de Noticias», no Rossio.

OS LIVROS DA SEMANA

I — O prosador e o romancista

É de mais um livro de Aquilino Ribeiro que nos vamos ocupar hoje. Mais uma vez, portanto, insistiremos em que Aquilino Ribeiro é um grande escritor português. Já aqui o consideramos o primeiro prosador português contemporâneo. E então o dissemos: a expressão «prosador» deve ser de emprego quasi restritamente nacional. Um grande escritor não pode ser apenas grande prosador. Ninguém se lembraria de chamar a Cervantes «grande prosador». Muito menos esse nome ficaria bem a Goethe: o Goethe das *Afinidades Electivas* ou do *Wilhelm Meister*. Ha, porém, que reconhecer que a Aquilino Ribeiro — arquetipo de virtudes e defeitos nacionais — a expressão «prosador» assenta como uma luva. Não me atreveria a considerá-lo o primeiro escritor português contemporâneo. Não tenho duvidas em considerá-lo o primeiro prosador português contemporâneo.

Assente, pois, que Aquilino Ribeiro é um mestre da nossa literatura ninguém me poderá acusar de não dar o seu a seu dono. É um mestre, como mestre o considero. Sou, porém, de opinião que a qualidade de «mestre» não dá ao escritor a natureza magica do intangível. Um mestre nem é intangível nem infalível. Só a morte, com a sua rigidez definitiva, torna os homens intangíveis e infalíveis. Dá-lhes a intangibilidade e a infalibilidade do que já não é deste mundo. Eis por que não posso conservar perante a obra de um vivo a atitude que sou obrigado a manter perante a obra de um morto. Aquilino Ribeiro, porque felizmente está vivo e é um homem, não deve, por isso, surpreender-se que eu como homem o trate.

Serve isto para me deixar á vontade simultaneamente perante Aquilino Ribeiro e perante aqueles que consideram ridícula a minha atitude de livre exame em frente da obra dos mestres. Escusado dizer que são esses os primeiros a aplicar aos mestres a biotia dos seus valores criticos. É muito mais facil — sobretudo muito mais comodo — minar reputações entre duas luzas de café do que discutir obras á clara luz do sol. Sou pela luz do sol...

É, pois, Aquilino Ribeiro um grande prosador. Grandes prosadores foram em Portugal os nossos cronistas; grandes prosadores foram Vieira e Bernardes; como grande prosador poderemos admirar Oliveira Martins; Fialho de Almeida foi um grande prosador. Estamos, por conseguinte, perante uma tradição nacional. Aquilino integra-se virilmente nessa tradição. Repare-se: nesta tradição não ha um unico romancista. Eis por onde nos é licito concluir que o grande prosador não tem de ser, por principio ou tradição, romancista. É certo que Camilo e Eça não renegam da estirpe de prosadores. Mas tanto Camilo como Eça perderiam a significação se os apartássemos do romance. Camilo e Eça estão acorrentados ás suas criações romanesas. Não se podem estudar independentemente delas. O conselheiro Acacio, o padre Amaro, o conde de Abranhos, o Carlos da Maia rodeiam Eça de Queiroz. Camilo está cercado dos seus brasileiros e das suas amorosas. Quere dizer: Camilo e Eça de Queiroz, quaisquer que sejam as suas virtudes de prosadores, são inseparáveis dos seus dons de criação de personagens, de animação de intrigas, de realização de ambientes humanos. Numa palavra: o romance era-lhes necessario. Para exprimir alguma coisa de profundo, tinham de ser romancistas.

Nisto Camilo e Eça se apartam dos nossos puros prosadores. Nisto são diferentes deles. Pergunta-se: e Aquilino Ribeiro? Eis que hesitamos. De facto, Aquilino é inseparável de algumas das suas personagens. Aquilino Ribeiro tem, de certo, a sua costela de romancista. Atravemo-nos a dizer, porém, que Aquilino Ribeiro nunca é romancista no verdadeiro sentido da palavra. E aqui é oportuno afirmar mais uma vez que, sejam quais forem os seus horizontes, uma coisa o romance não pode deixar de ser: criação de uma realidade governada por paixões encarnadas em seres vivos. Quere dizer — e para isso me apoio no juizo insuspeito de um mestre da critica do século XIX —: um romancista (Taine, *Histoire de la Littérature Anglaise*, tome cinquième, p. 106) «est un psychologue, un psychologue qui naturellement et involontairement met la psychologie en action; se n'est rien d'autre, ni de plus. Il aime à se représenter des sentiments, à sentir leurs attaches, leurs précédents, leurs suites, et il se donne ce plaisir». Neste sentido se pode afirmar, com toda a segurança, que Aquilino Ribeiro não é naturalmente romancista. Não se pode dizer, por um lado, que Aquilino seja um psicologo, nem mesmo involuntario, como o é todo o verdadeiro romancista; por outro, é impossivel afirmar que Aquilino extraia prazer (se donne le plaisir) da representação de sentimentos, das relações dos sentimentos entre si, daquilo que os enlaça e deslacha. Não. Aquilino só extrai prazer visceral da propria maneira como exprime o mundo, como o plasticista, como o reduz a coisa lida. Aquilino Ribeiro só é integralmente Aquilino Ribeiro quando reduz a vida a prosa. Não são os sentimentos em si, nem mesmo a sua representação humana, capazes de seduzirem o ho-

mem que extrai todo o seu prazer das formas, das cores, dos volumes. O prosador só repara nos sentimentos na medida em que esses sentimentos dão forma, cor, volume ás coisas. Para o prosador, os homens também são coisas. Por isso ele os vê exteriormente. Define-os nos seus gestos, na sua configuração plastica, como definiu quaisquer outros objectos. Dir-se-á que para o prosador os homens não têm entranhas. Dentro deles, subterraneamente, nada se passa. Tudo se desenrola no exterior. Eis por que o prosador não é nunca, por natureza, romancista.

Não é, pois, Aquilino Ribeiro romancista? Já o dissemos: Aquilino Ribeiro tem paginas de romancista. As suas melhores obras são romances (diríamos melhor, «novelas»). Mas, quanto a mim, Aquilino Ribeiro só pode escrever certos romances. O prosador, com os horizontes humanos limitados, terá de restringir-se aos romances de personagens ricas em atitudes plasticas, em colorido exterior, em verve directamente traduzida pela palavra ou pelo gesto. Os romances de Aquilino têm de ser romances rusticos. Só aí o prosador que ele é estará de accordo com o animador da realidade humana que o romancista tem de ser.

II — Para que escrever romances quando se não quere ser romancista?

Ha neste romance de Aquilino Ribeiro — *Mónica* (Livreria Bertrand, Lisboa, 1939) — uma pagina muito significativa. Um dos seus protagonistas, debruçado a uma janela dum prédio da avenida Duque de Loulé, olha a multidão, pensando: «Decerto o bicho homem é da omnimoda criação o ser que menos interesse reveste quando colhido em abandono, isto é, esquecido de si e dos outros...». Em confronto com o lobo, com o asno, com a vaca, com o carneiro, com o cavalo... «o homem é o vivente menos garboso, menos digno, porque tudo nêle é estudo e artificio, muito reles de caracter e estupidamente emproado». Esta reflexão é muito mais de Aquilino do que do seu heroi. É uma reflexão de quem se impressiona mais facilmente com o aspecto fisico dos seres vivos do que com o aspecto psicologico do homem. De facto, um «lobo que vai seu caminho», «uma vaca extraviada do pasto», «a singeleza mofina do carneiro, desgarrado», etc. oferecem ao prosador — sobretudo ao prosador nado nos campos — espectáculo incomparavelmente mais impressionante do que aquele que lhe oferecem as paixões dos homens. Involuntariamente, Aquilino Ribeiro dá-nos razão.

Sim: em *Terras do Demo*, na *Estrada de Santiago*, nalgumas paginas da *Via Sinuosa*, na *Batalha sem fim*, aqui e ali, quando, na sua obra, Aquilino pode associar á flagrança da expressão a profundidade da experiência humana, é certo deparar-se-nos alguma coisa a que nós sem receio chamaremos virtudes de romancista. Aí Aquilino exprime-se simultaneamente como prosador e como romancista. Então a sua arte atinge a maior altura. Sentimo-nos prontos a louvar o escritor que em boa hora escolheu o romance (o genero literario a que se deu este nome) como forma de expressão. Já assim não pensamos quando se nos deparam obras como *Maria Benigna* ou como aquela que temos diante — *Mónica*. Então, ocorre-nos imediatamente perguntar: porque é que Aquilino Ribeiro escreve romances? Pois não ha outra maneira de um prosador se exprimir? Se não se quere escrever um romance para mostrar o homem como homem — centro de paixões em conflito —, para quê escrever romances? Se não é um certo problema humano que se quere aprofundar, estudando-o na sua projecção psicologica e social, criando um drama que se realize no tempo, dentro de uma logica e de uma verosimilhança governadas pela propria verdade das personagens e pela realidade das situações, para quê escrever romances? Pois não ha tantas outras maneiras de um escritor se exprimir? Pois não ha tanta maneira de um prosador reduzir o mundo a prosa, livremente, caprichosamente, cioso apenas de tirar o melhor partido da frase bem talhada e da imagem rutilante?

Estas as interrogações que nos assaltaram ao ler o ultimo livro de Aquilino Ribeiro — o romance *Mónica*. E ao fechar a sua derradeira pagina a resposta estava dada. Aquilino Ribeiro tem de ter a coragem de dizer «não» ao romance quando não é do romance que necessita para se exprimir. É tanto mais urgente que Aquilino

MONICA

(romance) por AQUILINO RIBEIRO

O LIVRO DE MENINA E MOÇA

por BERNARDIM RIBEIRO

(Seleccção, prefacio e notas de ANTONIO SALGADO JUNIOR)

tome essa atitude quanto é certo sofrerem por igual o romance e o escritor neste *corps à corps* inglorio. Sofre o romance, porque sai das mãos do escritor desfigurado — reduzido a folhetim; sofre o escritor, porque a disciplina que tenta impôr-se a si mesmo asfixia o melhor do seu talento.

III — Romance ou folhetim?

Em que se distingue um romance de um folhetim? Fundamentalmente numa coisa: a intriga de um romance só é verdadeira na medida em que traduz a verdade das reacções dos caracteres. A intriga de um folhetim é independente da verdade das reacções dos caracteres. Quere dizer: a intriga de um folhetim pode estar certa não obstante errados todos os caracteres. Ao folhetinista importa dar ao leitor uma historia mais ou menos coerente. E' lhe indiferente a coerencia dos caracteres. O romancista deve proceder exactamente ao contrario. A verdade da intriga tem de ser uma consequencia directa da verdade das reacções dos caracteres. Pouco importa por isso que a intriga pareça pouco verosimil. Importa, sim, que as personagens que a determinaram sejam verdadeiras — sejam em si mesmas verosímeis. Eis o que não acontece com o romance *Mónica*, de Aquilino Ribeiro. A sua intriga é inverosimil, porque não responde á verdade dos caracteres. Melhor: os seus caracteres têm a verdade que convém á verosimilhança da intriga.

É bom documentar. Como o proprio titulo da obra indica, neste romance devia haver, pelo menos, uma personagem verdadeira: Mónica. Quando se dá o nome de uma personagem a um romance promete-se ao leitor dar-lhe dessa personagem um retrato. Como se de uma biografia se tratasse, espera-se que tudo nessa obra gire em torno dessa figura central. E', pois, de esperar que essa personagem tenha uma consistencia psicologica apreciavel. Tal não sucede com Mónica. Nem com Mónica nem com a outra figura do romance de quem esperavamos se comportasse com verdade, com integridade, com verosimilhança psicologica. Refiro-me ao dr. Ricardo Tavarade. Estes dois seres, que pareciam fadados para eixos da engrenagem deste romance, fazem-se de cera nas mãos das personagens secundarias da obra; nas mãos do pai de Mónica, o mestre de obras Afonso Ruas, e do compadre Basilio, o capitão Basilio. Mas são eles que de facto dominam o dr. Tavarade e Mónica? Não. Não dominam coisa nenhuma. Quem os domina é Aquilino Ribeiro, para bom proveito da intriga do seu romance. Odr. Tavarade, que fazia a admiração do mestre de obras Ruas, de quem era advogado e visita, gosta de Mónica. Não chegamos a saber se Mónica gosta do dr. Tavarade. Sabemos, sim, que o compadre Basilio quere casar Mónica com o filho, o bonifrate de um cadete; para não perder Mónica, herdeira dos três mil contos do Ruas, calunia o dr. Tavarade. Mas o leitor fica na persuasão de que a calunia não surtiu efeito. De facto, Mónica, que fóra de viagem com os pais a Paris, encontra-se no jardim de Luxemburgo com o advogado. Pai Ruas faz-lhe uma excelente recepção. E' o dr. Tavarade quem vai ser o cicerone da familia através de Paris. Supõe-se que a intimidade entre Mónica e o dr. Tavarade tenha sido grande. Aquilino resume-nos em poucas palavras as suas relações. Sempre que o leitor espera poder entrar em contacto com os sentimentos de Mónica, Aquilino esquivase. O certo é que na mesma pagina em que o romancista nos resume o encontro do Ruas e do dr. Tavarade em Paris, mostra-se-nos a cama de Mónica vazia poucas horas depois de esta ter regressado a Lisboa. O dr. Tavarade raptara-a. A primeira pergunta do leitor é esta: porquê? Sim, porque nunca nada do conhecimento do leitor) a que o dr. Tavarade fizesse dela sua legitima mulher? Aqui o romance entra definitivamente no folhetim. As figuras perdem toda a consistencia psicologica. Passam a ser manobradas ao sabor das exigencias da intriga. O pai de Mónica está furioso com o advogado. Para justificar, não proceder contra ele, — o que era não só legal, mas naturalissimo. — Aquilino faz intervir na acção um muito vago factor politico. O dr. Tavarade é protegido não se sabe bem porque correligionarios politicos. Mas a inverosimilhança continua. Por intermedio de um amigo, Tavarade põe-se em contacto com o mestre de obras

Ruas. Este consente no casamento — pois não era mais do que evidente consentir? — com a condição de o dr. Tavarade deixar que Mónica vá viver com os pais (p. 175). E' uma exigencia infantil. Aquilino vê-se obrigado a fazer com que Tavarade transforme esta clausula inocente numa reserva terrivel. Casa, e qual não é o nosso espanto quando vemos o dr. Tavarade metido no quarto de hospedes, como um criado, lá no palacete dos Ruas, espiado pela *Fräulein*, que o não deixa sequer beijar a consorte, a qual, de resto, breve se conforma com esta situação absurda. Quem viu este dr. Tavarade e quem o vê! Pois como é que o leitor se ha de convencer da verosimilhança da sua situação? Não houve quebra psicologica naquela alma. Tavarade é aos nossos olhos o mesmo homem. O romancista nada nos disse, pelo menos, capaz de nos convencer de que aquele homem culto, independente, orgulhoso, era compativel com a situação a que o reduziram. E' claro que todas as situações são possiveis na vida. Eis porque todas as situações são possiveis no romance. Com uma condição: a anuencia do leitor. Esta anuencia tem de ser conquistada pelo romancista. O romancista tem de lhe fornecer elementos que o convençam. Nada nos convence, em *Mónica*, de que Tavarade pudesse suportar a passividade a que o sogro boçal o reduz; nada nesta obra nos convence de que Mónica pudesse aceitar o papel que gostosamente desempenha. Pela mesma razão por que Tavarade e Mónica vivem sob o mesmo tecto, durante meses, como se não fôsem casados, assim os vemos surgir, de repente, felizes quando Tavarade se resolve raptar a sua propria mulher para a conduzir, para longe, para muito longe, fugindo não se sabe a que novo codigo, no qual se impede que a mulher seja do seu marido.

Em vez de um romance, eis um folhetim. Aquilino, para levar a bom termo aquilo que se propôs — escrever uma historia com a configuração de romance — não hesitou perante dificuldade alguma. Sacrificou as suas personagens ás necessidades da intriga; sacrificou a intriga ás necessidades das trézentas paginas do atexto; e, o que é mais grave, sacrificou os seus proprios recursos de prosador ás necessidades de uma narração completamente estranha áquilo que Aquilino pode realmente sentir: a força da natureza, os instintos primarios, as reacções pitorescas, as circunstancias claras. Sente-se quanto Aquilino Ribeiro deve ter refeito o seu estilo para descer até á descrição de uma sala de jantar de um palacete da Avenida Duque de Loulé. Sentimo-lhe as asas da prosa a esvoaçar contra as paredes cheias de carecos. O que lhe vale são as janelas. Vai para as janelas do prédio e vinga-se a pintar-nos Lisboa. São essas as melhores paginas de *Mónica*. A casinha da Gibalta e o Tejo dão um belo quadro luminoso, colorido. Mas que havemos de dizer do dialogo? Pois não é incrível, por exemplo, a discussão de Mónica, a rapariguinha de catorze anos, filha do mestre de obras Ruas e da sua consorte, a senhora Carma, a discutir teatro grego com a *Fräulein* no entôno de dissertação doutoral? Ouça-se: «A farsa de Aristófanes, cheia de parcialidade, procurava elevar Esquilo acima de Eurípides e proclamar a sua realza. E nada mais inconsistente. O que surge é a superioridade de Eurípides, realista, permeavel ao meio, ótimo realizador de histotriões ao vivo, sobre Esquilo, o gigantesco movimentador de almas imensas, ou como se diria com menos respeito, o genial botas-de-elastico». Nunca mulher alguma falaria assim, por mais *bas-bleu* que tivesse nascido. Mas Mónica nem *bas-bleu* era: Mónica quera ser aquilo que não pôde ser — aquilo que Aquilino não pôde fazer dela — uma mulher simplesmente. De resto neste romance de Aquilino todas as personagens falam da mesma maneira. E' Aquilino quem fala pela boca delas, nessa sua linguagem matisada de plebeismos e de artificios literarios. A carta que o pai do dr. Ricardo Tavarade escreve ao filho, *currente calamo*, foi escrita por Aquilino Ribeiro com o comprazimento de quem aproveita todas as oportunidades para fazer estilo. Mais uma vez o prosador levou a palma ao romancista. Infelizmente, contudo, poucas vezes Aquilino consegue ser neste livro aquele vigoroso prosador que nós francamente admiramos. Tudo por Aquilino ter querido escrever um romance que não sentiu...

IV — Um Romance Lírico

Não quero deixar de assinalar, depois deste precipitado resumo da obra de Antonio José Saraiva, a ediçãozinha antologica que Antonio Salgado Junior acaba de publicar, na coleção *Textos Literarios*, de *O Livro da Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro. Criteriosamente seleccionados, bem urdidos, claramente explicados os passos que se omitiram, os trechos reunidos por Antonio Salgado Junior permitem a qualquer estudante dos Liceus a compreensão facil dessa obra singular, por assim dizer o verdadeiro modelo daquilo que poderia ser entre nós o romance lirico.

JOÃO GASPAS SIMÕES